FON FON

Cr$ 10.000,00 ao primeiro colocado no sensacional

CONCURSO DE TELEGRAMÁTICA

AGORA PARA TODO O BRASIL

Rio de Janeiro, 5 de maio de 1956
Cr$ 7,00 em todo o Brasil — Nº 2561

Se deseja receber em casa o seu

exemplar de

TV PROGRAMAS

Escreva para Rua Pedro Alves, 60

ou

Telefone para 23-5180

dando nome, endereço e marca

do seu TV

TV PROGRAMAS

TUDO DA TV PARA VOCÊ

FON-FON

A REVISTA FEITA PARA O LAR

DIRETOR - PRESIDENTE:
André Sérgio da Silva

DIRETOR-RESPONSÁVEL:
Ary Sérgio da Silva

DIRETOR - TESOUREIRO:
Cyro Vieira Machado

★

ENDEREÇO:
Administração, Redação e Oficinas:
Rua Pedro Alves, 60

TELEFONES:
Gerência e Publicidade: 23-5180. Redação: 23-6282. Contabilidade: 43-1527.

Caixa Postal 97.

End. Teleg.: FON-FON.

Representante em S. Paulo: Gabriel Pereira — Rua Xavier de Toledo, 141, 2.º and.

★

REDATOR-CHEFE
MARTINS CAPISTRANO

★

REDATORES:
LASINHA LUIS CARLOS
LIDIA MATOS
SILVIA
ELCIAS LOPES
PAULO BRANDÃO
JOSE AUGUSTO
COSTA FILHO
URBANO LOES

★

PAGINADORES:
LEDA SÁ
ARYDIO

★

DESENHISTAS:
ENAYDE
GIL BRANDÃO
PACHECO
JORGE BRANDÃO
BENJAMIM SILVA

★

FOTOGRAFOS:
LEONICE
MOZART
CAUBY

★

Distrib. para todo o Brasil:
FERNANDO CHINAGLIA DISTRIBUIDOR S. A.
Av. Presidente Vargas, 502
19.º andar

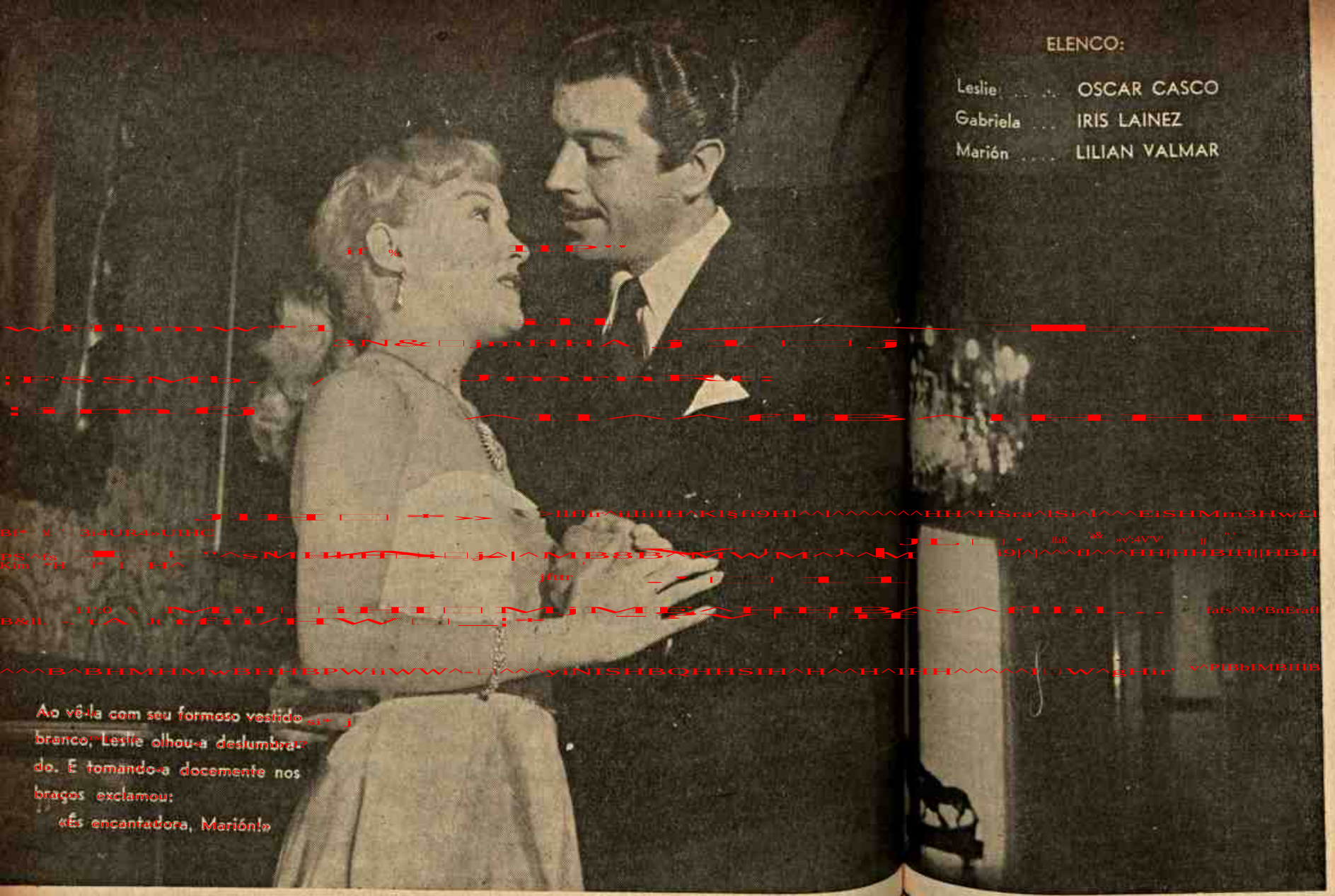
CRÔNICA

Prisioneira da Noite

FRANCISQUINHA MACIEL

Das brumas de uma noite tempestuosa, de horror e mistério, amargura e descrença, jamais se libertou aquela criatura a quem chamaram Evangelina. O romance que Làsinha Luís Carlos escreveu, baseado na Vida simplesmente, não é a história comum de uma mulher que ama. E sim que desejou amar e não soube. Ser feliz e não pôde. Ter paz sem a encontrar. E' a história de centenas de criaturas em todo o mundo: insatisfeitas. Evangelina, coitada, talvez não tenha sido tão culpada. Nascida sem sequer conhecer o nome exato de seus pais, cresceu em uma casa amiga, mas que jamais fôra para ela um Lar. Procurou, quando moça, a seu modo confuso e obscuro, a felicidade. E encontrou-a! Teve-a em suas mãos, viva e palpitante, e por um capricho tôlo de mulher, por um pseudo amor-próprio ferido, abandonou-a, atirou-a fora como traste inútil. Mais tarde, quando a quis reaver, quando a quis devolvida intacta pelo mundo egoísta como a si própria, já era impossível como sempre, humanamente impossível. Há em «Prisioneira da noite» muita lágrima, muita amargura. Mais amargura que lágrima. Há, sim, lágrimas que não correm. Irrita-nos e choca-nos a sensibilidade ver a incapacidade de uma mulher em prender nas mãos, vazias e ambiciosas, a felicidade que lhe era ofertada.

E assim, eternamente à procura do Nada, Evangelina se torna prisioneira da noite, da Noite eterna de sua própria alma insatisfeita. Làsinha Luís Carlos não nos deu um romance sôbre a Vida e sim, extraordinàriamente, a Vida em um romance. Consegue-nos, heròicamente, aprisionar em sua história, transformando-nos em personagens anônimos naquele emaranhado de sentimentos nobres e vis; faz-nos sentir e viver aquêles instantes de dor e descrença e só nos liberta quando Evangelina parte nas brumas de onde tentara emergir, deixando-nos apenas a lágrima que não chegou a correr...



ELENCO:

Leslie ... OSCAR CASCO
Gabriela ... IRIS LAINEZ
Marión ... LILIAN VALMAR

Ao vê-la com seu formoso vestido branco, Leslie olhou-a deslumbrado. E tomando-a docemente nos braços exclamou:

«És encantadora, Marión!»

Por FERNANDA GUERRERO

O AMOR QUE NEGARAM

RESUMO: *Uma tarde chega à luxuosa residência dos Dalloway Gabriela Rios, bonita moça que vem morar, empregada da casa. E ali começa a viver uma existência cheia de instantes de felicidade e amargura. A felicidade nasce de um sonho que a convence em "princesa das tulipas" e lhe tece um romance ideal com seu "príncipe", o gentil filho dos Dalloway. A amargura lhe é trazida por Marcelo, o outro filho dos Dalloway, que lhe dissipa o sonho e que lhe faz ver que não passa de uma criada. Mas Gabriela já não pode esquecer Leslie, o "príncipe" que lhe povoou de sonhos o coração e a lembrança, nas asas de uma romântica valsa, pelo caminho maravilhoso do amor. E com êsse sentimento, cantando-lhe na alma apaixonada, começa suas tarefas entre a criadagem dos Dalloway. O primeiro dia em que na realidade se enfrenta com Leslie, tôda sua serenidade e coragem se desvanecem, e comete a sua primeira falta: ao derramar no chão o suco de laranja destinado à sra. Dalloway. Para ajudá-la a reparar a falta e evitar que suas mãos se machuquem no cristal da taça, Leslie aproxima-se prestimoso de Gabriela e consola-a... Passam-se dias e o sonho amoroso de Gabriela vai se tornando real, pois Leslie aproveita tôdas as ocasiões para demonstrar-lhe seu afeto. E uma noite ansioso de revelar-lhe o sentimento que já o domina, propõe a Gabriela que se encontrem num restaurante do bairro da Boca...*

Capítulo III

O RESTAURANTE onde havíamos marcado encontro era pequeno e agradável. Travei relações com o dono e êle me perguntou por Leslie, a quem não via desde vários anos. Mas o tempo passava e Leslie não chegava. O sr. Nino — dono do restaurante — olhou para o relógio e disse:

— Já nove e meia! Está certa de que o sr. Dalloway virá?

Foi a voz de meu pai que respondeu:

"Boba! Bem o mereces! Claro que não virá! Nem hoje nem nunca! Boba e mais do que boba! Quando aprenderás a não sonhar?"

Querendo calar essa voz que nascia no fundo do meu coração, respondi ansiosamente:

— Sim, sr. Nino! Estou certa de que êle virá!

Mas meia hora depois tôdas as minhas esperanças tinham morrido. Chegue! lentamente junto à mesa preparada para a ceia e disse ao sr. Nino, que me olhava preocupado:

— Vou-me embora. — Custava-me a conter o pranto mas tentei sorrir. — Talvez o sr. Leslie tenha tido algum impedimento.

— O sr. Dalloway sempre foi muito pontual! Se não veio até agora...

Uma ponta se abriu detrás de mim. Contive a respiração. O sr. Nino virou-se para o recém-chegado e saudou em voz alta, sorrindo:

Sr. Dalloway! O senhor por aqui! Que prazer!

Através do espêlho, através das lágrimas, vi Marcelo, que parado à porta, com estranha expressão, me olhava.

A presença de Marcelo no restaurante era incrível.

Como podia êle saber que Leslie marcara encontro comigo ali? Teria escutado a nossa conversa? Tudo o que aconteceu a partir da minha chegada à casa dos Dalloway e êste último fato tão esquisito, me afundaram num estado de confusão e aturdimento, que não consegui nem sequer virar-me e perguntar a Marcelo — embora êle devesse saber algo referente a Leslie. Vi-o aproximar-se de mim. Não me olhou, sequer. Pediu ceia para dois e, depois, supondo que eu o seguiria, se dirigiu à mesa preparada. Com esforço, voltei-me. Êle já estava sentado e servia-se da garrafa aberta: o vinho vermelho que o sr. Nino escolhera para Leslie e para mim. Ergueu a taça, olhando a bebida ao sol, e bebeu-a de um trago. Só aí me olhou. Com um gesto me convidou a que ocupasse o lugar vago ao seu lado.

Esforcei-me por ficar serena, não demonstrar-lhe minha ansiedade, minha decepção. Mas meu rosto devia estar demasiado expressivo, pois que Marcelo me tomou da mão e disse:

— Que preferes? Uma mentira, ou a verdade?

Contendo o pranto, respondi:

— Qual seria a mentira?

— Que Leslie sofreu um acidente e, impossibilitado de vir, me pediu que viesse informá-la sôbre o acontecido.

Minha mão crispou-se sôbre a dêle ao perguntar:

— E a verdade?

Poderia suportá-la? — Exalei um suspiro involuntário, e êle ordenou, com aspereza:

— Não chores!

— Não estou chorando.

— Melhor assim. Quando uma mulher chora pelo meu querido irmão, meus instintos homicidas se despertam. — Fêz uma pausa e esclareceu, depressa: — Leslie foi para o "Bosque dos Pinheiros".

Quase sem voz, perguntei:

— O "Bosque dos Pinheiros"?

— E' lá a nossa quinta. Um lugar à beira-mar. A seis horas daqui.

Aquilo era triste e humilhante demais. E dessa vez não pude conter as lágrimas que me correram pelo rosto.

— Com quem partiu?

— Com um grupo de imbecis entre os quais se encontrava. — Não sei se incluiria ou não, no fim, o nome de Marión.

Não me preocupei em ocultar minha angústia, e quase gritei:

— Êle me disse que viria! Esta é outra mentira sua! Outra mentira!

Não pude continuar e, ocultando o rosto entre as mãos, pus-me a chorar.

— Estamos sendo ridículos! Estás agindo como uma criada, diante da traição do namorado das quintas-feiras e dos domingos! Gabriela! Olha para mim! Eu vim no lugar dêle! Sou Marcelo! Proíbo-te que chores por Leslie! Esqueço-o por um instante e vamos divertir-nos. — Interrompeu-se de repente, notando que nada poderia consolar-me. — Está bem. Vejo que é tudo inútil.

— Êle me havia prometido. Era minha noite de felicidade! — E quase com fúria levantei o rosto, umedecido. — Sou ridícula, não é? Por que não o diz? E' o momento de dizer! Não o perca! Veio para gozar dêste pobre espetáculo, não é? A criada iludida pelas promessas do patrão! — Quase me pus a rir com amargura. — Que riso, Deus meu! Tudo é ridículo! Grotesco! Agora se sente feliz, não é? Estou vencida e era isso o que o senhor procurava ansiosamente. O que esperava desde o primeiro instante. Veio por causa disso. Veio para ver-me e... — Emudeci de repente. Olhei-o quase aterrada. Compreendi que estava gritando com êle. E exclamei em voz alta, enrouquecida: — Eu... eu estou gritando com o senhor! Devo parecer-lhe grosseira e vulgar, não é verdade? — Sim. — Sua afirmação fôra fria, mas os olhos que me olhavam tinham uma desconhecida expressão de doçura. — Sim, grosseira e vulgar e maravilhosamente bonita com teu vestido barato e tuas flores no cabelo, com teu rosto molhado e teus olhos negros e brilhantes. Grosseira e vulgar... chorando por um imbecil que preferiu a companhia de uma boneca tôla.

Olhei-o com fúria:

— E' isso o que quer! Ver-me humilhada para ofender Leslie, pensando que eu consinta nisso! Não, não! porque eu...

— Que las dizer? Novamente que gostas dêle? — Levantou-se de um salto. — Nem sei porque vim! Nunca sei porque faço aquilo que faço! Pareces-me detestável e vulgar com teu pranto de modistazinha e teus sonhos de folhetim! — Estava furioso e já não podia conter-se. — O que estou fazendo contigo nem sequer o fiz com uma imperatriz! Detesto o ridículo, repugna-me! e é justamente o que estou fazendo, desde que te conheço. — Parou, respirando agitadamente e deixando-se cair na cadeira, tomou minhas duas mãos, dizendo com angústia: — Gostaria que me batesses. Não devia dizer-te isso.

Soltei minhas mãos das suas e olhei-o:

— O senhor despreza Leslie. E despreza-o porque o reconhece superior. Despreza-o porque sabe que no que aconteceu esta noite não houve má intenção da parte dêle. Êle não me ama! Será que o podemos culpar por isso? Por que não me ama? — E de repente percebi que Marcelo fôra sincero pela primeira vez e que se sentia profundamente só e desesperado. — Sinto-o muito, sr. Marcelo.

(Continua nas páginas seguintes)

O AMOR QUE NOS NEGARAM

(Continuação das páginas anteriores)

Seu orgulho fêz com que gritasse:

— Maldição! Que é que tu sentes?

— Está furioso por minha causa. Volte para casa, senhor.

— Não precisarei mais do que de cinco segundos para que isso aconteça.

— Eu ficarei aqui. Voltarei sòzinha. Vá embora. E obrigada, de qualquer maneira.

Sempre agitado e furioso, exclamou:

— Gabriela, levantei a voz e já não me resta uma única letra do nome Dalloway no sangue! Amaldiçoei e bati com o punho na mesa, e não sei porque é que vim e também porque é que ainda não fui embora. Não quero saber mais de ti. — E acrescentou em voz mais baixa: — Vamos. Eu te levo para casa.

— Não. Nunca entrarei no seu carro. Irei sòzinha.

Segurou-me com violência pelo braço:

— Virás comigo, nem que eu tenha que arrastar-te! Vamos imediatamente! E se chorares, deixo-te no meio do caminho! — Virou-se de repente e, tomando-me pelos ombros, disse-me ansiosamente, num tom de voz que me comoveu profundamente: — Gabriela! Êle nunca te amará!

— Sei disso, sr. Marcelo. Soube-o desde o primeiro dia. Mas eu o amo e hei-de amar sempre!

Na manhã seguinte, soube por dona Dorotéa que Leslie e os amigos ficarinm no "Bosque dos pinheiros" uns dias, que Leslie telefonara pedindo à mãe que enviasse dois criados. Iria Margarita, e foi ela mesma quem me informou sôbre isso. Alegremente preparou sua maleta e em companhia de uma arrumadeira e do chofer, partiu.

— Eu te escreverei, disse-me, beijando-me carinhosamente. E te prometo que essa "srta. Marión" terá que suportar minha presença, porque não a deixarei nem um momento a sós com teu querido Leslie. — Abracei-a com afeto, fortemente. — Promete-me que me contarás tudo a respeito dêle. Só dêle!

— Em minhas cartas? Claro que sim, sua boba!

* * *

Os dias se tornaram intermináveis. Marcelo desaparecera misteriosamente e surpreendi-me desejando vê-lo. Era com êle apenas que eu podia falar de Leslie, embora essas conversas sempre tivessem sido dolorosas. Dois dias depois da partida de Margarita, dona Dorotéa me entregou um avultado envelope, no qual estava escrito meu nome com uma letra infantil e trêmula. Corri ao meu quarto e me fechei à chave. Olhava o envelope sem atrever-me a abri-lo. Meu coração saltava enlouquecido dentro do peito, deixando-me sem respiração. Sentei-me junto à janela. Rasguei, trêmula, o envelope. Margarita fôra generosa naquela primeira carta. Li:

"Queridíssima Gabriela: — pensei muito antes de te escrever esta carta. Poderás ler nela boas novidades para ti, mas também outras que não o são assim tanto. Enfim, quis contar-te tudo porque sei que assim o desejas.

"Antes de mais nada, te direi que Leslie embarcou quase que obrigado pela "sua senhorita Marión", e aquêles bobos que o foram buscar na noite da "princesa". Isto eu o soube por uma conversa que ouvi . . por "acaso", enquanto servia o chá. Êle já estava pronto para ir ao encontro quando chegaram "êles". Negou-se insistentemente a acompanhá-los, mas arrastaram-no até o automóvel, com brincadeira sôbre brincadeira, e apesar de tôda a sua contrariedade, não pôde resistir.

"Quando cheguei com a arrumadeira e o chofer, êle estava no salão. Ao ouvir-nos entrar, virou-se ansiosamente, penso que esperava encontrar-te. Uns minutos depois, "a princesa" ralhou com êle pelo seu mau humor repentino e Leslie saiu de casa antes que ela pudesse alcançá-lo.

"Nessa mesma noite, o sr. Reinaldo — tio de Leslie que mora na quinta o ano todo — ordenou-me que lhes servisse algo de beber. Estavam sòzinhos êle e o sr. Leslie. Então pude ouvir que êste lhe dizia, quando eu entrava com as bebidas:

"— Tio Reinaldo: não te surpreendas com uma pergunta que quero fazer-te. Não me perguntes também nada.

"O sr. Reinaldo olhou-o surpreso. (Gostarias, Gabriela, se o conhecesses. Nunca dá ordens, sempre pede amàvelmente. Sua voz é muito doce e seu sorriso encantador. Se te nota cansada, nunca te obriga a permanecer até altas horas da noite. O sr. Reinaldo é irmão do defunto sr. Dalloway, e a arrumadeira me disse que a dona Judith não gosta dêle).

"O sr. Leslie continuou:

"Tio Reinaldo, tu que tanto conheces Mamãe, que pensas que ela faria se eu algum dia me confessasse apaixonado por uma das criadas dela? — Ràpidamente estendeu o braço, dizendo: — Não. Não me respondas.

"O sr. Leslie corara, e isso não passou despercebido ao seu tio Reinaldo, que o olhou fixamente e sem sorrir.

"Gabriela! Gabriela! Juro-te que o que aqui te escrevo é a pura verdade! Tôda a verdade, nada senão a verdade!"

Levantei a cabeça e olhei em frente. Os ramos frescos de uma árvore roçavam minha janela. Um pequeno soluço nasceu-me na garganta. Num tremendo esfôrço consegui pôr-me de pé e, soluçando, atirei-me ao leito. Apertei fortemente contra o peito a carta de Margarita, que não conseguira ainda acabar de ler.

Não! Não era possível! Leslie apaixonado por mim! Comecei a rir e a chorar, tentando abafar meu pranto travesseiro. Aquela conversa com seu tio fôra uma confissão. Aquela

Fiquei assim um longo tempo, sem poder pensar nem raciocinar com lucidez. Voltei a ler aquêle parágrafo. "Se eu algum dia me confessasse apaixonado por uma das criadas dela?" Beijei apaixonadamente uma e outra vez aquelas palavras. Um momento depois, mais serena, comecei a ler. Mas o que se seguia me provocou espanto e maior confusão:

"Querida Gabriela, avisei-te de que não somente boas notícias podia dar-te. Agora vou contar-te uma conversa que escutei ontem à noite. A "princesa" e Leslie estavam no salão. Se tivesses visto como ela o provocava com gestos lânguidos e olhares estúpidos e adocicados! A "princesa" deve ser encantadora quando o quer, asseguro-te. Trazia um vestido branco que lhe modelava o corpo e umas sandálias douradas. Penteara — com meu auxílio — o cabelo dourado, preso em fitas também douradas. Leslie olhou-a deslumbrado quando ela apareceu assim vestida no salão. A "princesa" sorriu-lhe com o seu sorriso mais inocente, puro e angelical. E os homens se enganam tão fàcilmente! Ficam positivamente tontos, nessas circunstâncias.

"Naquele momento, eu estava preparando a mesa para a ceia. Êles pareciam não notar minha presença. Falavam como se eu estivesse a dez quilômetros dali.

"— Marión, foi muito bom que eu tenha vindo.

Fiquei muito quieta ao ouvir o sr. Leslie dizer "isso". Êle continuou:

"Em geral, eu me aborreço enormemente com tôdas as mulheres que pertencem àquilo que Judith Dalloway chama "à nossa esfera social". — Ela riu encantada e sentou-se ao seu lado. — Contigo, não. Tens um único defeito, que perde importância quando estamos sòzinhos mas que se acentua quando os outros estão presentes.

"Que defeito, rapaz?

"Viste? Diante dos outros não me chamarias assim".

"Leslie segurou-lhe uma das mãos e roçou nela os lábios.

"— Teu único defeito é o nome que te deram à força.

"A princesa" riu novamente.

"— Estou falando sério, Marión. Se não te chamasse "Lezama", perderias mecânicamente essa altivez, esse gesto de "aqui estou eu!" que não te assenta bem.

"Estavam sentados num largo sofá. Leslie passou o braço nos ombros dela. A "princesa" levantou os olhos "candidos" e olhou-o com grande seriedade, ao dizer-lhe:

"— Leslie, acho-te diferente. Ouve-me: nunca disse a nenhum homem o que que te vou dizer: gosto terrivelmente de ti. Só a teu lado é que me sinto eu mesma. Não quis que pusesses no fichário das tuas conquistas sem importância.

"— Tu não és uma conquista sem importância, Marión.

"Afirmo-te, Gabriela, que eu precisava conter-me para não lhe atirar qualquer coisa à cabeça!

"O sr. Leslie continuou:

"— E por isso vou perguntar-te e propor-te uma coisa, mas não me respondas logo. Escuta-me atentamente: nunca me casaria com nenhuma das mulheres que minha mãe deseja para mim. São estúpidas e tôdas se parecem com bonecas de cartolina. Mas contigo é diferente. És inteligente e penso que podemianos entender-nos. Não sei o que acontecerá, mas gostaria de experimentar.

Marión virou-se para êle e abraçou-o. Pude escutar que lhe dizia baixinho:

"— Leslie, estás-me pedindo que case contigo? — Olhou-o e disse ràpidamente, como temendo que êle se arrependesse: — Não deverias ser tão tola, mas digo que sim! Sim porque gosto de ti; sim, porque . . não sei dizer: eu te amo. Mas te digo que sim, Leslie!

"Leslie levantou-se de um salto.

"— Bravo! É assim que gosto de ti! Vamos chamar os outros! É preciso festejar isso!

"Marión deteve-o com um gesto:

"— Leslie, não me beijas?

"Gabriela, interrompo aqui esta carta. É muito triste para mim, ter que relatar-te estas coisas tão tristes. Mas se te adianta uma justificação, aí vai ela: Leslie não tem culpa. A "princesa" é muito bonita, veste-se bem, e sua experiência na conquista amorosa é muito mais rica do que se possa supor, nem o próprio Leslie poderia imaginar. Mas ouça isto: não creio no amor dela por êle. E penso — não creio enganar-me — que dona Judith teve muito a ver com o sucedido.

"Faz só três dias que estou aqui, mas nada me escapou. A "princesa" utilizou todos os meios possíveis para conquistar o sr. Leslie. Métodos que não conheces e que jamais poderias utilizar. Esquece-te dêle, Gabriela, não te . . ."

O som do telefone, que tocava no salão, interrompeu a leitura da carta. A casa devia estar deserta porque ninguém atendia ao chamado. Quase cambaleante, abri a porta e saí. Desci a escada e atendi ao telefone. Tive que segurar-me ao espaldar de uma cadeira para não cair. Era Leslie!

Aproximei-me de Marión e, ajoelhando-me, tirei-lhe os sapatos. Marcelo observava-me zombeteiramente, e Leslie trazia no rosto uma expressão de desespêro.

— Alô! Alô! Mamãe? Aqui fala Leslie! Escuta-me! Procurei interrompê-lo, dizendo-lhe quem era, mas êle continuou:

— Procura uma poltrona confortável para que descanses com comodidade. Vou casar-me com Marión! Estás ouvindo, Mamãe?

Compreendi que já não poderia dizer uma palavra. E êle continuava:

— Mas, Mamãe, estás ouvindo? Estou falando com Judith? Alô!

Deixei cair o fone e fiquei muito quieta, tremendo ao aparelho. Ouvi então uns passos que se aproximavam.

Dona Judith olhou-me estranhamente e, tomando o fone, disse, sem deixar de olhar-me:

— Alô! Quem fala? Sim, sim. Estou ouvindo. Não, querido, devem ser as linhas... — Houve uma pausa. — Você, porque não ouvi bem.

Consegui mover-me e já me afastava cambaleante quando ouvi a voz da sra. Dalloway que me retinha, um tanto asperamente:

— Gabriela! não saia! — Voltou rápidamente ao telefone. — Sim, Leslie, estou escutando!

Sem fôrças para fingir, apoiei-me à parede, especialmente agradecida que dona Judith acabasse de falar com Leslie. Ela já inútil qualquer dissimulação. Ela "suspeitava" de algo; seguramente nada de concreto, mas minha atitude não podia passar inadvertida. Pensei rápidamente num pretexto para afastar-me, uma desculpa que justificasse meu rosto pálido e decomposto; mas sabia que ela me iria interrogar duramente e que isso acabaria com as poucas fôrças que ainda me restavam.

Ouvi que dona Judith dizia a Leslie:

— Por que fazes as coisas dêsse modo e não como todo mundo? Preferiria que voltasses e não cometesses mais loucuras. — Sua voz se suavizou ao acrescentar, um momento depois: — Não. Não estou zangada. Claro que estou contente. Sabes quanto gosto de Marión. Quando voltarás? — Dona Judith voltou-se para mim, na certa para assegurar-se de minha presença. — Espero-te amanhã, então. Um abraço, filho, e outro para Marión. Cortou a comunicação, e, fazendo-me um gesto para que me aproximasse, perguntou friamente:

— Não te sentes bem, Gabriela? Que houve?

Menti, desesperada...

— Desculpe, senhora... Foi um enjôo repentino. Mas já passou. Se me dá licença, retiro-me.

— Um momento mais. Eu lhe direi quando quiser que se retire. Possivelmente dona Dorotéa lhe esteja confiando trabalhos demasiado pesados. Você me disse que nunca havia trabalhado, antes, em outra casa.

— Não, senhora. Está tudo bem.

— E' esquisito, então... êsse enjôo. — Olhava-me fixamente, de forma tão penetrante que pensei que de certo iria adivinhar meus pensamentos. — Você deixou cair o fone. O sr. Leslie queria falar comigo. Não foi? Por que não me chamou?

— Ia chamá-la... quando senti que não podia mover-me.

— Leslie talvez a confundisse comigo.

Não imaginava o motivo daquela cruel indagação. Seus olhos, de olhar forte, não se afastavam dos meus.

— Sim, senhora.

— Por que não disse a êle que estava enganada? — Sorriu extranhamente. — Você é uma moça muito esquisita... muito esquisita.

— Desculpe, minha senhora...

Virou-se de repente e arrumou as flores de uma jardineira. E então, com grande surprêsa e confusão, ouvi-a comentar a notícia que Leslie lhe dera momentos antes, como se o fizesse com uma pessoa muito próxima, da família, uma amiga...

— Leslie ficou noivo de Marión. Êsses rapazes! Para Leslie é um passo importante o que realizará, casando-se com Marión Lezama. E' uma surprêsa, de fato. Não pensei que se tivesse apaixonado tão depressa. — De repente, voltou-se para mim. — Mas a você não podem interessar êsses pormenores, não é mesmo? — O tom de sua voz era metálico. — Estava preocupada porque Leslie é tão volúvel... Sente-se bem, agora, querida?

Levantei a cabeça e olhei-a nos olhos.

— Sim, senhora. Sinto-me muito bem. Posso retirar-me?

— Sim, Gabriela. Agora, sim. Pode retirar-se.

— Com licença, minha senhora.

Saí com pressa dali. Cega pelas lágrimas, corri até a escada que conduzia aos quartos da criadagem. Na obscuridade, não percebi uma presença que se aproximava. Tropecei em Marcelo, que teve que suster-me nos braços para que eu não caísse. Apesar das sombras que o impediam de ver-me o rosto, adivinhou alguma coisa, porque perguntou:

— Que tens?

Num sobressalto, afastei-me um passo.

— Nada, senhor. Nada.

— Tens alguma coisa. Falavas com minha mãe, há pouco. Que houve?

Compreendendo que já não poderia conter o pranto se ali permanecesse um momento mais, tratei de afastar-me. A voz de dona Judith ouvia-se claramente no silêncio. Falava no telefone com alguém.

— Isabel? Aqui fala Judith.

— Estás tremendo, murmurou Marcelo com voz estranha.

Dona Judith continuou:

— Vou dar-te uma notícia que na certa te alegrará. Tua filha e Leslie ficaram noivos. — Judith riu. — Sim! Acabam de falar-me pelo telefone lá do "Bosque dos pinheiros". Estão ambos lá!

Marcelo apertou meu ombro com fôrça e quase riu ao ouvir aquelas palavras.

— Que alegria, hein, Gabriela? Não te alegras por saber que teu senhor unirá seus honrados brazões à casa dos Lezama?

Afogada pelas lágrimas, que já não podia conter, não respondi. Quase com rancor, êle continuou:

— Boba! Tinhas alimentado ilusões, não é mesmo? Quais eram teus sonhos, minha pequenina? Esperaste, acaso, que o príncipe azul te preferisse à tola princesa eleita por sua mãe? — Riu alto e com dureza. — Rio-me, sim! Rio-me como me ria quando menino, ao ler os contos de fadas. Como! Não estás chorando? Morrerias, de preferência a chorar na minha frente, não é mesmo? Agora correrás para teu quarto, lá no sótão, te atirarás à tua cama e chorarás para o resto da tua vida!

Sem ocultar minha angústia e minha dolorosa decepção, disse entre lágrimas:

— Sr. Marcelo! Leslie não me ama, não é verdade?

— Por que perguntas isso a mim? Eu só desperto teu ódio, teu desespêro. De noite não podes dormir, não é assim? Não dormes, pensando no ódio que tens por mim, não é mesmo? — Quase ansiosamente aproximou o rosto do meu e tornou a perguntar: — Pensas em mim sempre, não é verdade? Responde-me!

— Não. Eu nunca penso no senhor. Não o odeio porque nunca penso no senhor. Porque amo Leslie e nao poderia pensar noutra coisa.

— Não! Deves pensar em mim! Mesmo que me odeies! Nem que seja assim! Odiando-me! Dize-me que pensas Gabriela. Isso me bastará!

(Continua nas páginas seguintes)

O AMOR QUE NOS NEGARAM

(Continuação das páginas anteriores)

— Não. Nunca penso no senhor. Nunca me lembro do senhor. — Cambaleante, recuei um passo. — Queria morrer...

Com estranha voz desesperada, apertou-me o braço e virou-me para si:

— Não morrerás! Nunca se morre de tristeza! Agoniza-se eternamente! Mas não morrerás! — Fêz uma pausa e com um tom de dor que não lhe conhecia, acrescentou: — Agora me odeias, não é mesmo?

— Não. Não posso odiá-lo. Sinto apenas compaixão!

Foi então que sua fúria aumentou. Puxou-me para si e, quase abraçando-me, gritou:

— Compaixão, não! Não quero tua compaixão!

Da outra sala chegou a voz fria de dona Judith:

— Por que gritas assim, Marcelo?

Fugi desesperada, fechando-me em meu quarto.

Na manhã seguinte muito cedo, alguém bateu em minha porta. Não conseguira dormir a noite inteira, e ao olhar-me distraída no espêlho assustou-me o meu rosto lívido e os olhos avermelhados pelo chôro e pela falta de sono.

Com surprêsa minha, Margarita entrou no quarto. Informou-me que os outros chegariam naquela tarde. Agitadamente, começou a contar-me tudo o que sucedera logo depois daquela noite em que Leslie anunciou seu noivado durante a ceia.

— O que aconteceu na manhã seguinte, em parte foi culpa minha.

Olhei com mêdo para Margarita, preparando-me para escutar um novo relato.

— Estava furiosa porque o sr. Leslie anunciara seu noivado com aquela bobalhona. Aquela manhã levantei-me muito cedo. Fui à estufa em busca de umas flores para decorar a mesa do café. Umas tulipas me fizeram recordar o que me tinhas contado uma vez. Ouvi a voz do sr. Leslie perto. Cheguei a uma janela da estufa e vi-o montar a cavalo. Ràpidamente, e sem pensar, cortei uma tulipa e esperei-o junto à porta. Quando êle passou, aproximei-me risonha, estendendo-lhe a flor. Êle me olhou espantado. Disse-lhe:

"— Como sei que gosta de tulipas... — E não concluí a frase, ao observar que empalidecia. Sem segurar a tulipa que eu lhe estendia, afastou-se a galope.

"Regressou duas horas depois. Tinha uma estranha expressão no rosto. Deixou-se cair, com todo seu pêso, num sofá. Eu me encontrava ali, também, servindo o café. O sr. Reinaldo olhou-o com afeto e disse, caçoando um pouco:

"— Que houve, rapaz? Não caiste do cavalo, espero...

Leslie perguntou-lhe à queima-roupa:

— Tio, sempre tiveste um pouco de ódio dos Dalloway, não é?

— Não sei se os odiei. Incomodaram-me. Impediram que eu realizasse o que queria realizar.

— Por que não te rebelaste?

— Não teria sabido. E' mais cômodo dizer: sim.

— E se eu me rebelasse algum dia?

Cheguei-me ao sr. Reinaldo e estendi-lhe uma xícara de café.

"— Não faças tantas fitas, porque no fundo não poderias viver sem o ilustre sr. Leslie Dalloway que está dentro de ti.

"A "princesa" aproximou-se de Leslie e beijou-o. Êle não correspondeu ao beijo. Marión olhou-o um tanto surprêsa.

— "Gostarias menos de mim se eu fôsse teu cocheiro? — A pergunta, feita por Leslie, sobressaltou Marión.

"— Perdoa-me, mas não tenho tanta imaginação. — A "princesa" sentou-se no braço do sofá.

"O sr. Reinaldo saiu da sala logo depois de ter bebido ràpidamente o café, e então não tive outro remédio senão seguí-lo.

"Margarita, preciso que me ajudes a preparar as malas."

Aqui concluia o relato de Margarita. Ao notar minha inquietude, minha aparente indiferença, acariciou afetuosamente minha cabeça:

— Gabriela... gostas muito... muito dêle?

Era meio-dia quando Leslie chegou acompanhado por Marión e o sr. Reinaldo. Margarita fizera um fiel retrato dêste último. Quando me aproximei para recebê-los e tomar-lhes os agazalhos que me estendiam, o sr. Reinaldo olhou para mim sorrindo. Marión e Judith se abraçaram alegremente. Eu me afastei depressa com os agazalhos. Não queria encontrar-me com Leslie, que nesse momento se aproximava. Do salão, ouvi-os dizendo:

— Estou muito contente, queridos! Muito contente!

— Não minta, dona Judith. E' ciumenta como uma leôa!

A voz de Leslie fêz meu coração estremecer.

— Vamos para a sala de jantar! O almôço está na mesa!

— Ai, Judith! Queria mudar de roupa!

— Mas estás muito bem, Marión! O almôço vai ficar frio. Vamos!

— Ao menos meus sapatos. Quando saímos de casa chovia e estão empapados! Tenho um par na minha maleta.

— Está bem. Eu mando Gabriela buscá-los.

Eu já ia, quando o sr. Reinaldo disse com uma voz entristecida, que não podia dissimular apesar do tom de brincadeira que empregou:

— Leslie, acende mais as luzes! Tua mãe ainda não me viu.

Cheguei à porta esperando ordens, e então observei que a patrôa se virou para o cunhado, como se na verdade não o tivesse visto até aquêle momento.

— Oh! perdão, Reinaldo! De fato, está muito escuro. Acende as luzes, Leslie. — E num esfôrço (por que?) ajuntou: — Seja benvindo! — e logo, notando a minha presença: — Ah! Gabriela, vai buscar um par de sapatos para a srta. Marión! Com certeza estão na mala do carro. José te entregará a chave.

— Está bem, senhora.

Devia passar junto a Leslie, não havia outro remédio. Assim o fiz, mas meus olhos não se voltaram para êle.

A voz de Marión me deteve:

— Gabriela, escove um pouco os sapatos. — Riu, dirigindo-se aos outros, — Leslie me fêz correr pelo bosque e pela praia como se fôssemos duas crianças!

Quando voltei ao "hall" de entrada, Marión e dona Judith já tinham saído. Com pesar, dirigi-me a Leslie:

— Senhor, a srta. Marión...

E como êle me olhasse sem responder, o sr. Reinaldo respondeu, um tanto surpreso com o seu silêncio:

— Na sala de jantar, Gabriela.

— Obrigado, senhor.

Antes de afastar-me, ouvi que perguntava a Leslie:

— Que é que houve? Estás mudo?

Cheguei junto de Marión e, ajoelhando-me diante dela, tirei-lhe os sapatos. Marcelo, sorrindo um tanto zombeteiramente, me observava da janela. Ouvi sua voz num sussurro, que me dizia:

— Orgulhosamente de joelhos, hein? Que dirá Leslie quando te vir assim?...

"Gaby! Gaby! vim pedir-te perdão!" Ao ouvi-lo falar assim, tive que fazer um supremo esfôrço para dominar meu impulso de abraçá-lo.

(Continua na página 10)

"PERNAMBUCO FALANDO PARA O MUNDO"

A SERVIÇO DE OUVINTES E ANUNCIANTES

O MAIOR E O MAIS PERFEITO "CAST" DO RÁDIO NORDESTINO

CANTORES

Déa Soares
Claudionor Germano
Antônio Laborda
José Auriz
Carlos Alberto
Marilene Silva
Francisco Barbosa
Neide Maria
Onilda Figueiredo
Gilberto Fernandes
Creusa de Barros
Expedito Baracho
Linda Maria
Sérgio Camargo
Wilson Duarte
Voleide Dantas
Léda Flora
Waldyr Silva
Borrachinha

CONJUNTOS VOCAIS

Os Cancioneiros
Vocalistas Tupy
Irmãs Acyoman

ORQUESTRAS

Grande Orquestra
Jazz Paraguary
Jazz Band Acadêmica

SOLISTAS

Paulistinha
Ernesto Pascoal
Giuseppe Mastroiani
Zezinho da Sanfona
Milton Paraiso
Alcides Gomes
Nelson Miranda

LOCUTORES

Manoel Malta
Fernando Távora
Ernani Seve
Fernando Ramos
José Gonçalves
Paulo Duarte
Jairo de Barros

Luiz Geraldo
Geraldo Liberal
Antônio Laborda
Paulo Cordeiro
Edson de Almeida
Antônio Magalhães
Janet Swaton
Marcelo Ferreira

INTÉRPRETES

Geraldo Lopes
Marilene Silva
Geraldo Liberal
Silvana
Amarílio Nicéas
Pedro Mota
Clênio Wanderley
Carolina Cavalcanti
Manoel Malta
Bastos Júnior
Esther Wolkoff
Linda Maria
Roberto de Barros
Jairo de Barros

ESPORTES

Barbosa Filho
Renato Silva
Haroldo Praça
Manoel Malta
Marcelo Ferreira
Fernando Távora
Fernando Ramos
Paulo Duarte
Geraldo Lopes
David Gonçalves
Francisco Mota

PRODUTORES

Fernando Ramos
Alberto Lopes
Medeiros Cavalcanti
Jota Oliveita

Souza de Andrade
Osman Lins
Nelson Pinto
José de S. Alencar
Luiz Maranhão Filho
Barbosa Filho
Mário Marros
Sérgio Wolkoff
Tânia de Barros
Brivaldo Franklin
Renato Silva
Jader Oliveira
Antonieta de Alencar
Carmen Dolores
Creusa de Barros
Alberto Lopes
Paulo Duarte
Carlos Bastos
Nilson Lins
Jaime Silveira

ANIMADORES

Ernani Seve
Fernando Ramos
Manoel Malta
Paulo Duarte
Renato Silva
Fernando Távora
Antônio Magalhães

RÁDIO-REPÓRTERES

Artur C. Maheiros
José do Patrocínio
Souza Leão
Carlos Garcia
André Beda

MAESTROS

Clovis Pereira
Guedes Peixoto
Duda
Benny Wolkoff
Aníbal Amaral

Radio JORNAL DO COMMERCIO

RECIFE • PERNAMBUCO • BRASIL

O AMOR QUE NOS NEGARAM

(Continuação da página 9)

Aterrorizada, olhei para dona Judith e para Marión. Mas nenhuma delas ouviram essas palavras. Conversavam em voz alta, absolutamente distraídas, sem prestar atenção ao meu trabalho e à presença de Marcelo. Foi no exato momento em que calcei em Marión os sapatos que trouxera do carro, que Leslie entrou. Senti seus olhos fixos em minhas mãos, que tremiam. Tratei desesperadamente de não levantar a cabeça e olhá-lo. Mas seu olhos pareciam hipnotizar-me, porque não pude deixar de levantar os meus e procurar ansiosamente os dêle.

Nunca esquecerei aquêle olhar. Nunca. Enquanto viver. Seus olhos estavam gritando um amor que eu sabia não poder existir no seu coração. Suas mãos tremiam como que desejando arrancar-me dali, obrigar-me a levantar e deixar inconcluida aquela tarefa que êle sabia humilhante, principalmente porque era dirigida a... Marión. Quase aterrada, vi-o aproximar-se, como preparado para dar o salto que me libertasse daquela pesada angústia, mas uma mão segurou-o pelo braço. Marcelo dêle se aproximara e, sorrindo irônicamente, dizia-lhe algo. Não pude escutar as palavras mas deviam ser terríveis, porque Leslie, num impulso, gritou:

— Queres calar a bôca?

Dona Judith e Marión voltaram-se para olhá-lo, surpresas. Meus olhos estavam fixos na tarefa que realizava. A entrada do sr. Reinaldo quebrou aquêle espantoso silêncio e então respirei aliviada.

Depois do almôço, substituida por outra empregada que serviria o café e os licores, retirei-me para o meu quarto. Ali permaneci até a hora do chá, estendida na cama com os olhos muito abertos porém sem lágrimas.

Recordava nitidamente aquêle horrível momento em que ao servir água a Leslie, o copo me havia resvalado estùpidamente das mãos, partindo-se no chão. Senti o olhar de Marión cravado em mim. E aquêle silêncio desagradável que voltou a ser quebrado pelo sr. Reinaldo, como se na verdade êle compreendesse o que estava acontecendo. Fôra uma verdadeira tortura continuar com aquela farsa que eu sentia dever prolongar-se infinitamente.

Ouvi as batidas do relógio e então me levantei. Preparava-me para sair, quando ouvi uns passos que se aproximavam; detiveram-se, voltavam a afastar-se. Um silêncio e logo novamente. Era como se alguém hesitasse, voltasse a decidir-se, para duvidar outra vez. Então, bateram à porta.

Como se lhe adivinhasse a presença ali, fui abrir-lhe, um tanto cambaleante.

Sim. Ali estava Leslie, olhando-me com um ar de jeito tão estranho. Num sôpro de voz, perguntei:

— Dona Judith precisa de mim, senhor?

Seus olhos buscavam ansiosamente os meus. Meu pobre querido! Se eu tivesse sabido... se eu soubesse... — Gaby... Gaby... Vim pedir-te perdão... e no entanto nem sei porque te peço perdão.

Com doçura respondi-lhe:

— Não tem que pedir-me perdão. Tudo está bem, senhor. Eu lhe peço. Vá embora. Vá embora.

Fechei a ponta ràpidamente. Não teria podido conter meu impulso de abraçá-lo. De consolá-lo... Consolá-lo? De que? Por que? Minha desdita era tão grande, tão imensa, que já nem a sentia. Era como se todos meus sentidos tivessem sido anestesiados. Não podia chorar. Nem gritar. Nem rebelar-me. Não podia fazer outra coisa senão deixar-me arrastar pelo tristíssimo destino a que fôra condenada.

Na manhã seguinte, apanhei a correspondência e os jornais. Levei-os à cozinha para arrumá-los e entregá-los a dona Judith. O chofer, que estava tomando café, olhou distraidamente os jornais, e quando já os ia entregar-me, exclamou:

— Bom! Não sabia que era tão depressa! — Riu, divertido. — O sr. Leslie sempre foi assim; inquieto e apressado em tudo.

Procurei com os olhos a notícia que chamara a atenção de José, e então vi a fotografia de Leslie e uma epígrafe em baixo, anunciando seu casamento com Marión Lezama.

QUAL SERA A DETERMINAÇÃO QUE VAI TOMAR AGORA A INCONSOLAVEL GABRIELA? O GENTIL LESLIE CONSEGUIRA SER FELIZ COM A BRILHANTE MARIÓN? QUE NOVA TORTURA O MISTERIOSO MARCELO ESTARA PREPARANDO PARA O ENTRISTECIDO CORAÇÃO DE GABY? LEIA NO PROXIMO NÚMERO UM NOVO CAPITULO DE "O AMOR QUE NOS NEGARAM".

POMADA MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL
PARA FERIDAS,
ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES,
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC.

Uma Especialista de Beleza não poderia fazer mais

★ Debaixo de toda epiderme existe uma pele interna, fresca, jovem e livre de defeitos. Faça surgir essa beleza oculta, começando a usar Cera Mercolizada. Vale por um tratamento de beleza.

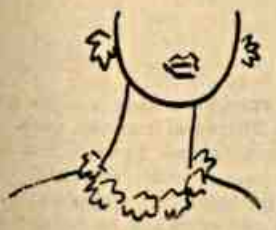
CERA MERCOLIZADA

Remova os pelos

Supérfluos, que tanto enfeiam. Porlac é inteiramente inofensivo e não irrita. Faça uma experiência.

com PORLAC DEPILATORIO

PRODUTOS DEARBORN



O PESCOÇO

A PREOCUPAÇÃO DE MUITAS MULHERES!

Um pescoço firme, com curvas bem definidas, desde o queixo até a base, desde a orelha até o ombro, eis o que a juventude exige. Quando um desenhista traça num papel o esbôço de uma jovem de vinte anos e lhe acrescenta três linhas — uma de cada lado do queixo e uma dôbra no pescoço — duplica sua idade, aparentemente.

Na vida real tôdas as mulheres detestam essas linhas e dobras, que destruem o ar juvenil mais que qualquer outro indício da idade, mas são muito poucas as que pensam que estão em suas mãos e em sua vontade os meios de remediar êsse mal.

O modelado de um pescoço bonito deve começar desde o berço. Acostumando a mãe à filha a dormir sem travesseiro; ensinando-lhe brinquedos nos quais a atitude do corpo desempenhe papel principal; pode ensinar-lhe também a andar com dois livros em cima da cabeça, exercício êsse de enorme valor. Na realidade substitui em seus efeitos essa aprendizagem antecipada. Não obstante, qualquer que seja a idade que se tenha e o descuido em que se incorreu a êsse respeito, há diversos meios para melhorar o aspecto do pescoço. Só o que é preciso é tempo e perseverança.

O primeiro e mais importante é começar imediatamente a fortalecer os músculos. Meia hora por dia dedicada a exercícios especiais obterá o milagre.

Quais são êsses exercícios? Muito simples. Uma vez estendido o corpo e apoiado sôbre o lado direito, se estenderá também o braço do mesmo lado. Em movimentos sucessivos se apoiará a cabeça sôbre o braço e se voltará a um lado sem mudar a posição do corpo. Repetir várias vêzes e fazer o mesmo sôbre o lado esquerdo. Manter a cabeça alta. Se o pescoço é curto e grosso, deve ser esticado para afinar suas linhas. Incline-se a cabeça sôbre o peito o mais possível, até sentir-se como se duas mãos apoiadas atrás das orelhas pretendessem arrancá-la dos ombros. Êste exercício está recomendado para as pessoas que têm o hábito malsão de sumir a cabeça entre os ombros. Com a cabeça levantada, abra-se a boca. Depois, pondo em tensão os músculos do pescoço, feche-se a boca lentamente.

E nos intervalos entre um exercício e outro, assopre-se com a cabeça levantada e os músculos do pescoço bem esticados, uma pena levezinha. Isso ajudará a lutar contra o queixo duplo.

E' claro que, enquanto se procura modelar o pescoço em linhas mais firmes por meio do exercício e de boa posição, se deve manter a pele em perfeito estado e corrigir-lhe os defeitos mediante um cuidado constante.

Tôda a vez que se aplicar um creme no rosto, faça-se o mesmo com o pescoço. Se a pele é por natureza lisa e clara, não é mais necessário do que a limpesa e lubrificação, mas se é meio escura, enrugada e áspera, exigirá um pouco mais de dedicação e trabalho. A escovadela diária é o mais indicado para avivar a circulação.

As máscaras adstringentes aplicadas uma vez por semana também dão resultado. A massagem no pescoço deve ser feita com ambas as mãos, e em forma circular, do alto para baixo. E com abundante creme.

Eis aqui tudo:

Adotar uma posição correta, manter a cabeça alta, fortalecer os músculos com o exercício diário e proporcionar à pele aquilo de que ela necessita.

★

O exercício rotatório do pescoço praticado na direção que assinalam as linhas de pontos, se se tiver a constância de executá-lo diàriamente durante uns minutos, consegue em tempo relativamente breve um modelado sedutor do pescoço. Também é aplicável nos casos em que a gordura foi aos poucos endurecendo os músculos e deformando a linha que alguns chamam de juventude; isto é, devolvendo esbeleza a essa zona tão importante, pois que do pescoço depende às vêzes a graça de um rosto. E' uma fórmula de cuidado pessoal que praticam muitas estrêlas do cinema. Depois do exercício aplique uma loção à base de álcool, como nos demonstra Virginia Mayo, a belíssima estrêla da Warner Bros.

O FRUTO PROIBIDO

Novela de SOMERSET MAUGHAM

Resumo do capítulo anterior: Desatinada pelo desejo, como uma doida, ela corria atrás dêle, mato a dentro, rasgando-se nos espinhos, enredando-se nos cipós. Neil fugia do pecado, escapava ao amor, como um náufrago decidido a salvar-se.

●

CAPITULO VII (conclusão)

— Mas isto é insuportável! gritou êle. Estou farto! Assim que o sr. Munro voltar, dir-lhe-ei que vou embora. Amanhã de manhã parto para Kuala Solor; vou embarcar.

— Êle não o deixará partir. Precisa de você. Você lhe é indispensável.

— Não faz mal. Arranjarei um pretexto.

— Qual?

Êle não compreendeu bem.

— Oh! não tenha mêdo de nada! Não direi a êle a verdade. Você que lhe parta o coração, se quiser. Eu é que não farei semelhante coisa.

— Você o adora, não é? Adora aquêle tipo cacete, aquêle paspalhão.

— Êle vale cem vêzes mais do que você.

— E se eu lhe contar que você vai embora porque recusei aceder ao seu cêrco?

Êle estremeceu e olhou-a para ver se falava sèriamente.

— Acha que acreditaria? Êle bem sabe que eu sou incapaz disso!

— Não se fie...

Falara no ar, mas vira nêle o temor e um instinto cruel resolveu-a a ir mais adiante:

— Pensa que vou poupá-lo? Você me humilhou mais do que uma mulher possa suportar. Você me pisou como se pisa na lama. Juro, se você me falar em partir, juro que tomo a dianteira e vou imediatamente contar a Angus que você se aproveitou da ausência dêle para tentar abusar de mim.

— Eu negarei. Minha palavra, afinal de contas, vale tanto quanto a sua.

— Sim, mas é na minha que êle crerá. Tenho provas.

— O que?!

— Na minha pele, tudo se marca. Mostrarei a êle os traços do seu punho. E sua mão...

Êle estremeceu.

— E estas marcas de dentadas, de onde provêm?

Pálido como a morte, êle contemplava-a, estupefato. Como explicar aquela equimose e aquela dentada? Se o encurralassem, contaria a verdade, mas Angus acreditaria? Adorava Darya. Nunca seria capaz de duvidar dela. Depois de tantas provas de bondade, iria tomá-lo por um monstro de ingratidão. Recompensar a sua confiança com uma traição dessas! Um bruto imundo, eis o que Munro pensaria dêle e Neil o compreenderia. Dizer-se que êsse Munro, por quem de tão boa vontade teria sacrificado a vida, iria desprezá-lo! A essa idéia, as lágrimas, ardentes lágrimas de criança, subiram-lhe aos olhos. Darya viu a sua confusão e exultou. Estava vingada. Dagora para diante, tinha-o. Êle estava à sua mercê. Ela triunfava. Vendo-o tão aflito, riu interiormente. Já não sabia se era o desprêzo ou o amor o mais forte em seu coração.

— Está agora com juízo? perguntou ela.

Um soluço sacudiu-o e, numa necessidade instintiva de fugir dessa mulher abominável, deu um pulo e se pôs a correr a tôda pressa Como um animal ferido, ia em linha reta, sem saber para onde, até perder o fôlego. Afinal, parou, exausto, e enxugou o suor que lhe escorria sôbre os olhos, cegando-o. Deixou-se cair por terra.

"É" preciso cuidado para não me perder", pensou.

No fundo, não tinha muito mêdo, mas não seria de todo mau se encontrasse no bôlso uma bússolazinha. Respirou profundamente e se pôs outra vez de pé, com esfôrço. Enquanto procurava o caminho, perguntava-se desesperado o que iria fazer. Darya executaria a sua ameaça. Partir? Ficar? Que resolver? A única coisa razoável seria voltar ao acampamento e refletir com calma. Ao fim de um quarto de hora, chegou a um local que reconheceu. Uma hora mais tarde, estava de volta, chegava. Atirou-se a uma poltrona. A lembrança de Angus não o deixava. Seu coração sangrava por êle. Agora, compreendia muitas coisas até então obscuras. Elas se revelavam com cruel clareza. Era por isso que as mulheres de Kuala Solor se mostravam hostis a Darya e encaravam Angus de modo tão estranho. Tratavam-no com uma espécie de desprêzo penalizado. Neil sempre pensara que aquelas idiotas consideravam os sábios como sêres um pouco abaurdos. Na verdade, tinham pena dêle, ao mesmo tempo que o achavam ridículo. Darya fizera dêle o motivo de escárnio da colônia. No entanto, nunca nenhum homem mereceu menos isso, do que êle. De súbito, Neil sentiu-se preso de um tremor convulso. A idéia veio-lhe: Darya não conhecia a floresta; na sua extrema perturbação, já não se recordava por onde haviam passado. E se não encontrasse o acampamento? A história de Angus perdido na mata voltava-lhe à memória. Seu primeiro impulso foi voltar atrás. Depois a raiva venceu-o. Ora essa, ela que se arranjasse! Seguira-o porque quisera. Mulher assim merece o pior. Neil reergueu a cabeça em gesto de desafio; a indignação dobrava-lhe a testa juvenil, cerrava-lhe as mãos. Coragem! Se ela não voltasse, tanto melhor para Angus! Sentou-se e começou a tirar a pele de um inseto da montanha. Mas o inseto tinha uma pele como a de um mata-borrão molhado e as mãos de Neil tremiam. Em vão esforçava-se por aplicar a atenção. Suas idéias giravam a tôda velocidade como falenas présas numa armadilha. Que estaria acontecendo nesse momento na floresta? Que teria ela feito, após a sua fuga? De tempos a tempos, sem o querer, levantava os olhos. A cada instante ela podia aparecer na clareira e voltar ao bangaló. Passou uma hora. Mais outra. Êle não podia impedir nada. Era o dedo de Deus. Nuvens negras tinham invadido o céu e a obscuridade aumentava.

Ao cair da noite, Munro chegou.

— Já era tempo, disse êle. Vai haver uma tempestade horrosa.

Parecia de excelente humor. Acabara de descobrir um belo platô, com água em abundância, de onde se tinha magnífica vista para o mar, e de lá trouxera duas ou três borboletas da montanha muito raras e um esquilo voador Tencionava transportar o acampamento para essa nova colocação. Em volta, numerosas pistas de animais se entrecruzavam. Entrou no bangaló a fim de retirar as pesadas botas e logo saiu.

— Onde está Darya?

Neil endireitou-se para parecer natural:

— Não está no quarto?

— Não. Talvez ela tenha ido pedir qualquer coisa aos boys.

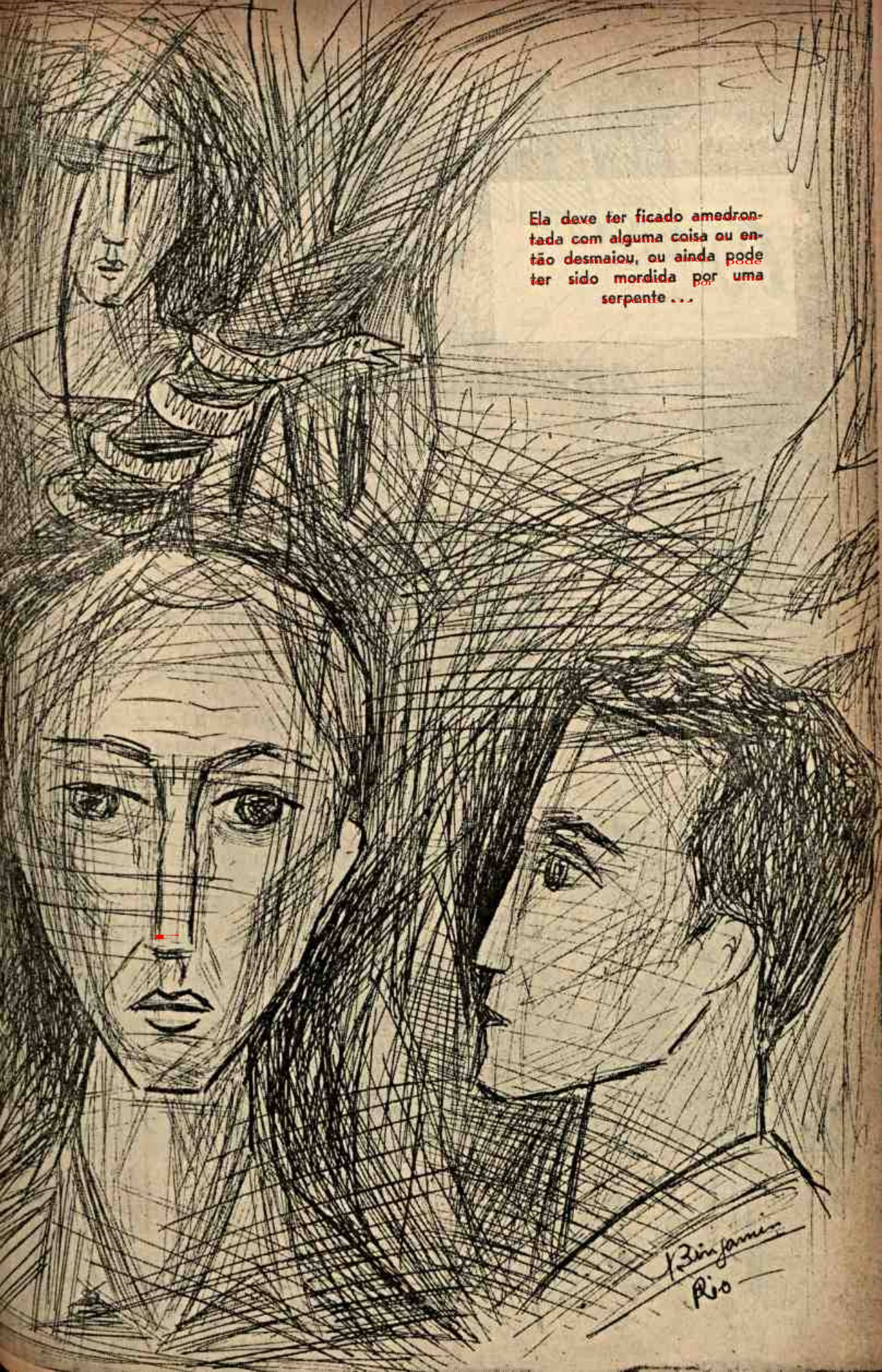
Desceu os degraus e deu alguns passos.

— Darya! chamou. Darya!

Nenhuma resposta.

— Boy? Boy?

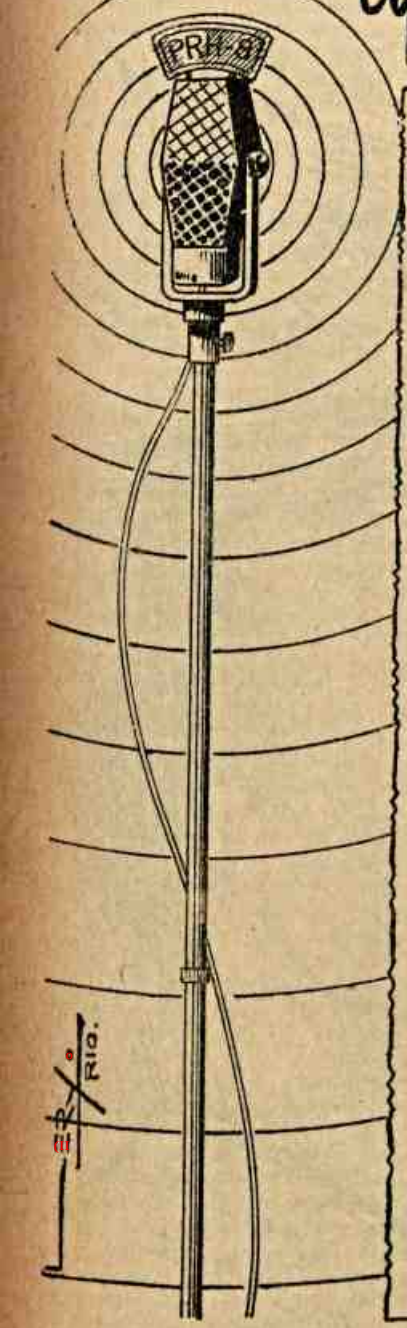
(Conclui na página 43)


Ela deve ter ficado amedrontada com alguma coisa ou então desmaiou, ou ainda pode ter sido mordida por uma serpente ...
Benjamin
Rio

a RÁDIO MAUÁ

EMISSORA DO TRABALHADOR

apresenta em seu auditório



AOS SÁBADOS DAS
12,30 às 15,00 horas

VARIEDADES
HÉLIO RICARDO

MUSICA
ALEGRIA
PREMIOS

GENTILEZA DAS LOJAS FROTA
—— o caminho certo da economia ——

—OoO—

Animador: *HÉLIO RICARDO*
Locutores: *EUCLIDES DUARTE* e *RUTH SHEILA*

VENHA E TRAGA SEUS AMIGOS!

ENTRADA A FRANCA

RÁDIO MAUÁ A EMISSORA DO TRABALHADOR

ONDAS MÉDIAS E CURTAS

PRH-8	ZYZ-24
1.130 kcs.	9.705 kcs.

DISC RRENDO...

costafilho

PARA A SUA DISCOTECA:

EM 78 R.P.M.:

Em Discos Capitol:

AL MARTINO com orq. e côro em Journey's end e Close to me.

MARGARET WHITING com Frank DeVol e sua orq. em I love a mistery e Riding my time.

Em Discos Columbia:

LUIS CLAUDIO na toada de Nazareno de Brito e Luis Bittencourt, Peixe fisgado e no fox de Alcyr Pires Vermelho, Marques Jr. e Roberto Roberti, Não morro sem ver Paris.

PAULO MARQUEZ no samba-chôro de Fernando César, Praga, e no samba-canção de Cícero Nunes e Américo Seixas: João da Silva.

Em Disco Copacabana:

LENY EVERSONG com orq. em Jezebel, fantasia de Shanklin e Jobim, e fantasia de Jacob Gade e V. Bloom.

Em Discos Decca:

O cantor cego, AL HIBBLER com orq. de Jack Pleis em Unchained Melody e Daybreak.

CARMEN CAVALLARO com orq. de David Linden em: In love (Fiorin Fiorello) e Just say I love her.

Em Disco London:

STANLEY BLACK e sua orq. em Estrellita del sur e Back Track.

Em Disco M.G.M.:

BILLY ECKSTINE em Love me or leave me e Lost in Loveliness.

EM 33 1/3 R.P.M. (L.P.):

Em Discos Angel:

YEHUDI MENUHIN e GIOCONDA DE VITO (violinos) com The Philharmonia Orchestra — Reg. Anthony Bernard, em: Concerto Duplo em Ré menor, de Bach; e no acoplo, com J. Shinebourne (Violoncelo) e G. Malcoln (Harpsicórdio) em Trio Sonata n.º 2 em Ré maior, de Handel.

MAGDA TAGUIAFERRO (piano) com Orchestre National de La Radiodiffusion Française — Reg. Heitor Villa-Lobos, em Momoprecoce e Bachianas Brasileiras n.º 8, de Villa-Lobos.

Em Discos Capitol:

YMA SUMAC e seu marido Moisés Vivanco em "Inca Taqui" apresentando K'arawi (canção do plantio); Cumbe Matta (a voz dos Andes); Wak'ai (grito); Incacho (Hino Real); Chuncho (Vozes da Floresta); Llulla Mak'ta (O D. Juan dos Andes); Malayn! (meu destino) e Ripui (despedida).

"TODAY'S TOP HITS (volume I) com the world is waiting for the sunrise-Les Pau e Mary Ford; Too Young-Nat "King" Cole; Because of you-Les Baxter; (Why did I tell you was going to) Shangai-Bob Crosby; September song-Stan Kenton; Whispering-Les Paul; Come-on-a my house-Kay Starr; (When I dance with) Get ideas-Peggy Lee.

Em Disco Continental:

"PARADA CONTINENTAL" apresentando: Ninguém me ama; Tormento; Maria Joana; Mambo caçula; Alguém como tu e Bandolins ao luar, com os seguintes interpretes: Nora Ney; Lúcio Alves; Carmélia Alves; Chiquinho; Dick Farney; Emilinha Borba; Severino Araújo e Ruy Rey.

Em Disco Decca:

"Um recital com Andrés Segovia" (solos de guitarra): Romanesca Prelude; Ballet; Gigue; Gavote; Allegro; Canção sem palavra; Minueto; Sonatina (Allegretto-Andante-Allegro), Leyenda.

Em Disco London:

LOUIS ARMSTRONG com King Oliver's Creole Jazz Band em Chines Blues; Froggie moore; Just gone; Canal street Blues; Dipper month blues; Weather bird rag; Mandy lee blues; Snake rag.

INAUGURAÇÃO DE AUTO-SERVIÇO DO SAPS

Dando prosseguimento à expansão dos serviços do SAPS, a administração geral daquela autarquia fêz inaugurar, recentemente, um auto-serviço. Localizado no Galeão, esta dependência do SAPS será de grande utilidade para o abastecimento daquela zona. À solenidade compareceram inúmeras autoridades civis e militares, o representante do Ministro do Trabalho, bem como funcionários daquela entidade. Inaugurando o posto, o Prefeito Militar do Galeão, Coronel Gilberto de Aquino, disse algumas palavras regozijando-se com o acontecimento. Finalmente, falou o Diretor do SAPS, Sr. Cersnes Pereira Franco. A foto é um aspecto da solenidade.

A Casa de Bernarda Alba

TEATRO EM SÃO PAULO

●

Em São Paulo como no Rio o Teatro vai se afirmando em novas experiências e novos êxitos. O «Teatro Popular de Arte» e o «Teatro Brasileiro de Comédia» apresentam no momento dois grandes espetáculos: «A Casa de Bernarda Alba», de Garcia Lorca e «A casa de chá do luar de agôsto», de John Patrick. **Fon-Fon** estêve em tôdas as platéias e começa sua pequena reportagem pelo acontecimento teatral que foi a última tragédia escrita pelo fabuloso dramaturgo espanhol.

«A Casa de Bernarda Alba» tem o clima da Espanha e encerra os problemas do humano e da terra. E' a mulher substituindo o homem, presa aos preconceitos sociais, defendendo a propriedade, sustentando a moral de uma casta diante de jovens mulheres que o instinto leva para a vida arrastando os problemas sexuais irrealizáveis pelo isolamento e torturando os impulsos do coração. O conteúdo é rico em todos os seus momentos, pois traz a fôrça poética do autor de «Bodas de Sangue», outro drama da mesma categoria.

Maria Della Costa e seus artistas estão à altura de suas responsabilidades e em todos os momentos se pode sentir o esfôrço de cada um para uma ação convincente. Merecem elogios. Chega-se a uma conclusão depois de terminado o espetáculo: Sandro é um grande lutador pelo nosso teatro e vem realizando uma sequência de boas peças e de grandes autores.

Uma cena bem composta.

NO TEATRO MARIA DELLA COSTA GARCIA LORCA UM AUTOR DO NOVO REALISMO — UM PROGRAMA

SILVIA

A direção de Flaminio Bollini tomou um rumo naturalista o que certamente não deve ser adequado a um autor do novo realismo. Realmente Lorca não apresenta teses em seu teatro, apresenta, isso sim, a vida em seu país. Os problemas do povo são transportados para a arte cênica com a sua forma poética e sentimental — viva de verdade. Realismo Espanhol é bem a sua escola. Henrique Pongetti falando sôbre o **Otelo** encontra uma grande ajuda nos Diretores estrangeiros que vão permanecendo no Brasil. Temos exatamente a impressão de que alguns dêsses diretores estão fazendo do Brasil um grande Laboratório com enormes vantagens pela qualidade de muitos dos nosos artistas. Na «Casa de Bernarda Alba» ,por exemplo, a nosso ver, o teatro verista não cabe. Talvez esteja nisso a deficiência do espetáculo. Quando assistimos o **Picolo de Milano** não tivemos grande entusiasmo por uma das representações — aquela que trazia o teatro naturalista para o nosso palco do Municipal (La moglie ideale, de Marco Braga).

O cenário de Tulio Costa é de muito bom gosto e bem composto plàsticamente — falta apenas uma iluminação adequada para dar ao público a impressão de calor causticante. O comportamento dos artistas em cena é bem marcado dando a oportunidade ao espetador de assistir uma série de belos quadros.

Maria Della Costa é realmente a grande artista que vamos assistindo depois do «O Canto da Cotovia». Sabe corresponder ao seu talento sobretudo a propriedade, sustentando a moral de uma casta diante de jovens mulheres que o instinto leva para a vida arrastando os problemas sexuais irrealizáveis pelo isolamento e torturando os impulsos do coração. O conteúdo é rico em todos os seus momentos, pois traz a fôrça poética do autor de «Bodas de Sangue», outro drama da mesma categoria.

Maria Della Costa e seus artistas estão à altura de suas responsabilidades e em todos os momentos se pode sentir o esfôrço de cada um para uma ação convincente. Merecem elogios. Chega-se a uma conclusão depois de terminado o espetáculo: Sandro é um grande lutador pelo nosso teatro e vem realizando uma sequência de boas peças e de grandes autores.

●

A CENA COM A LOUCA.

O TEATRO E O DRAMA

●

metendo-se aos personagens que incarna. A mãe tirana, as filhas, e a Poncia (empregada) — Jurema Magalhães, Maria Della Costa, Beyla Genauer, Odette Lara, Heide Hassel e Vallery Martins, tôdas sobressaem.

O público carioca vai ter a oportunidade de assistir Maria Della Costa e sua Companhia na Temporada do Teatro Municipal.

ARRANJOS DOMÉSTICOS

GRAZIELA ELIZALDE
Da Globe Press

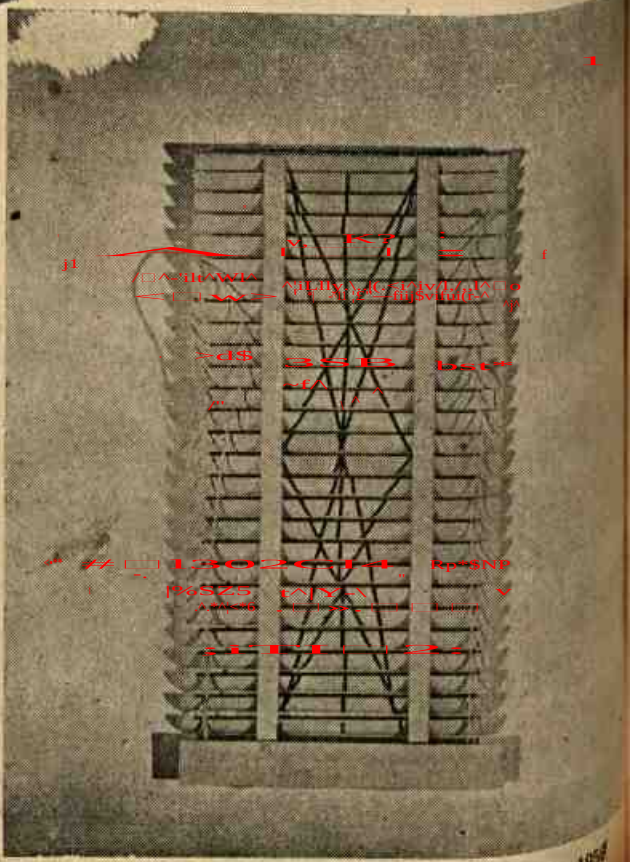
Esta é a época do ano em que sentimos necessidade de renovar as cadeiras, mudar as cortinas ou, se o orçamento permite, substituir tôda a mobília de um quarto. Como é natural, os fornecedores de móveis têm todo o interêsse em estimular a freguezia nesse sentido e as casas do ramo estão repletas de sugestões originais.

Os móveis de dupla finalidade estão muito em voga êste ano. Há cadeiras que se transformam em divãs; mesas que viram aparadores; estantes que podem ser combinadas entre si e pequenas escrivaninhas que também podem servir de penteadeiras.

A côr se apresenta com muita ênfase, em tonalidades de vermelho-rosa e vermelho-alaranjado, assim como nas tonalidades verde melão, azul vivo e verde-amareiado. Infelizmente, o caráter da côr não pode ser julgado por sua atração ou inconveniência. São muito comuns os tecidos usados na decoração doméstica que perderam suas alegres côres originais. Hoje, felizmente, há produtos que podem resistir aos inimigos da côr, como a luz, o sol, a água e o sabão. A General Dyestuff Company dedicou muitos anos de pesquisas de laboratório à criação dêsses produtos. Os tecidos tingidos com os produtos daquela companhia não se desbotam. Quando a leitora fôr adquirir um tecido para a decoração de seu lar, indague do negociante quais são as tintas usadas pelo fabricante do tecido. Se a informação fôr de que tais tintas são as fabricadas pela General Dyestuff, pode ficar inteiramente tranquila.

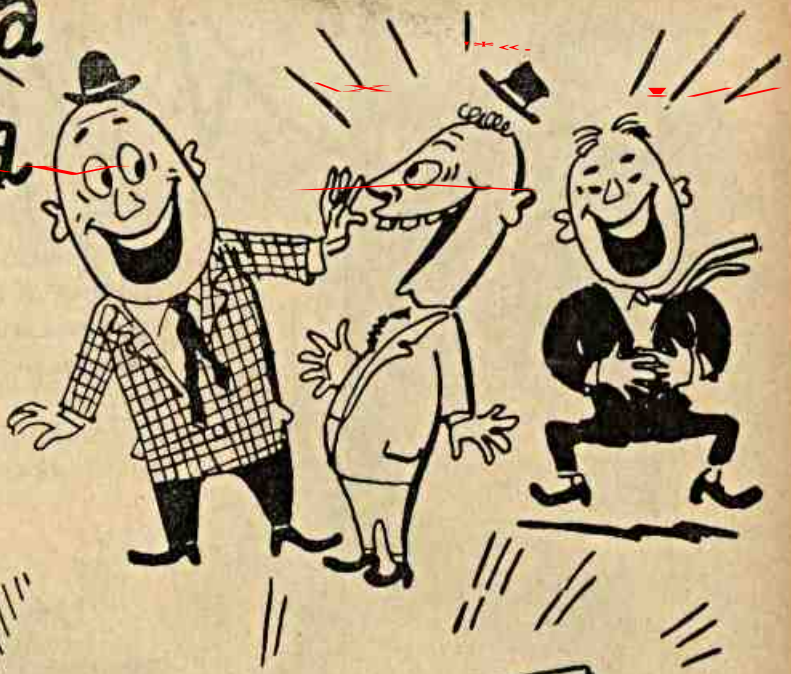
Dois dos móveis de dupla finalidade que mencionei acima, merecem menção especial. Um dêles é uma cadeira acolchoada com encôsto de teca e que se ajusta para três posições. O espaldar pode ser inclinado completamente, até formar um divã, muito cômodo. O outro é uma combinação de mesa-aparador, em ébano. Ao contrário de outros móveis dêsse tipo, não há molas ou mecanismos complicados. Quando se precisa de uma mesa, o tampo sai do aparador e, quando o tampo é recolhido, a mesa toma o aspecto perfeito de um aparador.

Outra coisa que despertou atenção foi o acabamento em côres transparentes para superfícies de mesa. Trata-se de uma inovação de Paul McCobb, conhecido decorador norte-americano. Seus móveis apare em, agora, em tonalidades amarelo limão, verde musgo e terra cota, assim como acabamentos convencionais, que não escondem os veios da madeira.



As fotografias nos mostram uma esplêndida idéia surgida para decoração no lar. Você mesma poderá com fios plásticos coloridos, enfeitar uma parede ou uma persiana.

uma bomba de alegria



É ESTE NORTE É DE MORTE

TODOS OS DOMINGOS AS 20,30 hs NA

RÁDIO MAYRINK—VEIGA

(ORG. VITOR COSTA)

uma produção de

FRANCISCO ANISIO para o

BRIM CORINGA não encolhe!

A Miss TV

A Vencedora no momento em que chegava ao local do Concurso.

Apresentamos nestas páginas mais alguns instantâneos da eleição para Miss TV.

Como todos sabem foi eleita a Srta. Adalgisa Colombo, jovem, a vencedora ganhou mas não levou...

Ainda não foi dita a última palavra sôbre o caso; a coroa ainda está com a Srta. Adalgisa Co-

★

Grupo de concorrentes ao Título de Miss TV.

O Júri examinando as concorrentes

...mbo que, apóia o fator idade, cau-
...da possível anulação, tem todos os
...dicados para a conquista do
...tulo.

★

*...ria. Adalgisa Colombo já vence-
...ora, coroada e tendo ao seu lado:
...Heloísa Helena, Herbert Moses, Assis
...Chateaubriand e o representante da
K. L. M.*

À esquerda — Jacinto de Thormes entrevistando duas concorrentes. À direita — Herbert Moses, Presidente da A. B. I. ajudado por Heloisa Helena coloca a faixa de vencedora em Adalgisa Colombo.

No Casino da Ópera, no espetáculo de gala em sua homenagem, na noite do casamento civil, os príncipes (com sorte) assistem solenemente a representação.

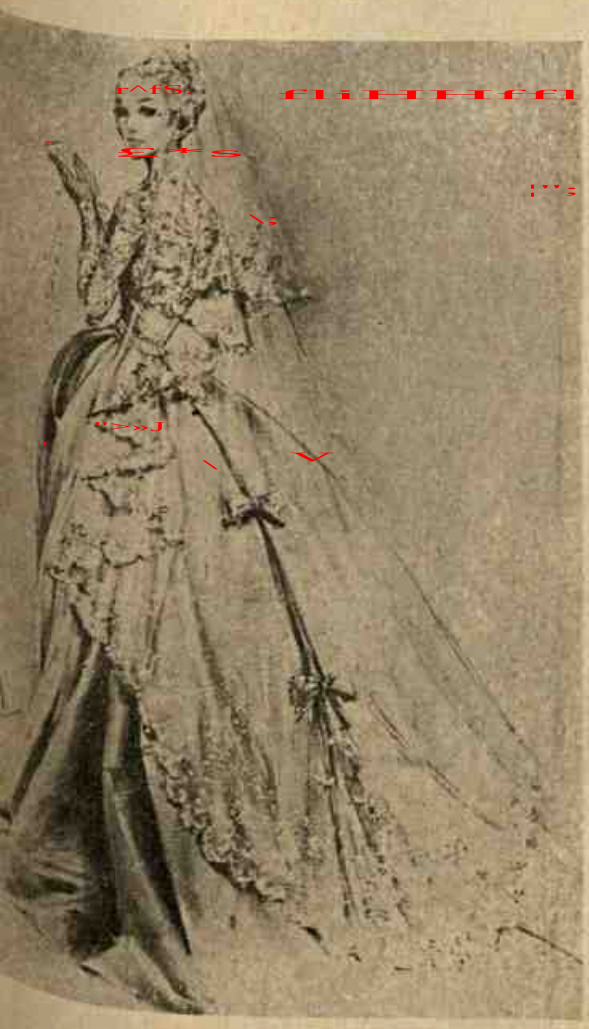
★

A PRINCESA

★

Grace e o príncipe unidos pela segunda vez. A cerimônia católica na Catedral de Mônaco. Os noivos de mãos dadas. O bispo de Mônaco fêz o casamento. A cerimônia civil foi na véspera.

Grace Kelly



Eis os desenhos do vestido que Grace Kelly usou quando se tornou princesa, no dia 19 de abril, na cerimônia religiosa efetuada na Catedral de São Nicolau de Mônaco. Desenhado por Helen Rose, dos Estúdios da Metro G. M., observa o estilo renascimento. A côr do vestido e do véu é marfim. O corpo é de renda rosada. A saia, em "peau de soie", é uma saia de baile, com cauda. O véu foi desenhado de modo a não esconder o rosto, e bordado com renda, e milhares de pequeninas pérolas. Dois laços de renda foram postos sôbre o véu que, por sua vez, descansa sôbre uma capa tipo Julieta de Shakespeare, em renda rosada.

Designed by
Helen Rose

As bodas do casal Rainer-Kelly foram um sonho para os desenhistas de modas. Esta criação de Jean Dessès foi feita para Mme Christine Onassis, a bonita loura de 26 anos casada com o dono de frotas de navegação Aristotle Onassis, grego, que também é dono do Cassino de Monte Carlo (apenas ...). O vestido é todo bordado a sequins brilhantes sôbre verde, usado com uma capa de tafetá pregueado.

A princesa Charlotte, mãe de Rainer, apresentou-se com êste vestido de Jean Dessès, Paris, na cerimônia civil, no dia 18 de abril. É de seda, em vários tons de azul, bem fechado, saia drapeada. O casaco igual, não tem gola; mangas três-quartos.

Este foi o traje que ela usou na cerimônia civil, desenhado por Helen Rose. É de renda, não muito curto. A renda é Alençon, feita à mão, em tom mais forte, sôbre um fôrro de tafetá côr de rosa. com fio de seda, para emprestar-lhe um aspecto de brocado, alcançando um efeito quase tri-dimensional. A saia é em forma de sino.

Os habitantes de Mônaco homenageiam Rainer III e Grace, na garden-party realizada logo após a cerimônia civil no palácio côr de rosa do príncipe. A cerimônia que tornou a beleza da Filadélfia uma princesa durou vinte minutos. O casamento religioso na Catedral de S. Nicolau foi muito mais solene e demorado.

★

O Príncipe Rainer, de Mônaco, recebe por espôsa Grace Kelly, a Cinderela do século. O noivo apaixonado foi buscar a noiva, que chegou dos Estados Unidos com sua família, a bordo. E trouxe-a para terra no seu yacht. Ei-la descendo de bordo.

As crianças de Mônaco oram pelos seus príncipes. Rainer III e a sua princesa Grace Patricia ouvem as palavras ditas pelas duas crianças vestidas com os trajes característicos, após a assinatura do contrato civil. No dia seguinte foi realizado o casamento religioso, na Catedral. Na cerimônia civil, a bonita estrêla cinematográfica de vinte e seis anos se tornou princesa de Mônaco e recebeu cêrca de mais 138 títulos.

Sinfonia de Corações

FOTO - NOVELA

Produção: E. P. I. A. FILME — DIREITOS RESERVADOS — Fotografia: CARLOS BIAGHETTI

NO DIA SEGUINTE, QUANDO MIRTA CHEGA AO ESCRITÓRIO DO IRMÃO...
ESTA É A LISTA DAS PESSOAS QUE FREQUENTARAM A «RESI-DÊNCIA DOS CORTES» DURANTE AS ÚLTIMAS SEMANAS, RO-BERTO.

AMO ESTEBAN E SERIA DESUMANO SE CONTINUASSE EXPLORANDO A NOBREZA DE SENTIMENTOS DELE PARA ENCOBRIR TEU TRABALHO...
AH! AS MULHERES, AS MULHERES...

ESTEBAN ME PEDIU EM CASAMENTO, QUER CASAR ASSIM QUE SE FORME COMO MÉDICO.
EM QUE TE FOSTE METER...

DE QUALQUER MODO, DESEJO QUE NADA TE PERTURBE A FELICIDADE...
OBRIGADO, ROBERTO...

NO DIA SEGUINTE, UM RAPAZ DE ASPECTO HUMILDE CHEGA À RESIDÊNCIA DA FAMÍLIA CORTES.
QUE DESEJA, MOÇO?
INFORMARAM-ME DE QUE PRECISAM DE UM CRIADO...

AH! ENTÃO VOCÊ SERIA...
SIM, ESTOU PROCURANDO TRABALHO. RECOMENDARAM-ME ESTA FAMÍLIA...

QUEIRA ACOMPANHAR-ME. VOU APRESENTÁ-LO À PATROA.
OBRIGADO.

É UMA FAMILIA NUMEROSA?
ROBERTO FINGE NÃO CONHECER NADA SOBRE A FAMILIA CORTES E FAZ A JOSÉ ALGUMAS PERGUNTAS.

NÃO; UM CASAL, COM UM FILHO E UMA FILHA, UMA COZINHEIRA E EU, QUE ME OCUPO DE TUDO UM POUCO.

JOSÉ! QUEM É QUE ESTE SENHOR PROCURA?
É UM RAPAZ QUE SE VEM OFERECER PARA CORREIRO, MENINA.

JÁ VEJO QUE RESOLVERAM POVOAR A CASA COM GENTE TRABALHADEIRA...

ARROGANTE A MOCINHA, HEIN? QUEM É?
A FILHA DO SR. CORTES. É A REBELDE DA FAMILIA. TEM UM GÊNIO!

NÃO É MA, MAS É PRESUNÇOSA DEMAIS E SE ACHA SUPERIOR A TODO O MUNDO. VOCÊ LOGO VAI VER...

NOSSO OFÍCIO INFELIZMENTE ASSIM É, SEMPRE É PRECISO ABAIXAR A CABEÇA E OBEDECER. NÃO É MESMO?
EXATAMENTE. EXATAMENTE.
JOSÉ APRESENTA ROBERTO A DONA ISABEL E O RAPAZ É ACEITO PARA OCUPAR A VAGA DE COPEIRO.

BEM, VEJO QUE VOCÊ REÚNE AS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA OCUPAR ESTE LUGAR. DIGA-LHE QUAL É SEU TRABALHO E DIGA QUANDO PODE COMEÇAR.
AMANHÃ, MINHA SENHORA.

COMO SE CHAMA?
CARLOS ... CARLOS TORRES.

AO ATRAVESSAR O PARQUE, ROBERTO ENCONTRA-SE NOVAMENTE COM JOSÉ.
E QUE TAL?
MUITO BEM! COMEÇO AMANHÃ.

FELICITO-O. ESTOU CERTO DE QUE FICARÁ BEM AQUI. OS PATRÕES SÃO MUITO BONS.

PREPAREI SUA CAMA NO MEU QUARTO. FAR-NOS-EMOS COMPANHIA.
OBRIGADO. ATÉ AMANHÃ JOSÉ.

NO DIA SEGUINTE, MÔNICA E MIRTA SE ENCONTRAM NO JARDIM CONVERSANDO.

COMO ESTEBAN ESTÁ DEMORANDO HOJE!

NÃO SEJAS IMPACIENTE, QUE AINDA NÃO SÃO CINCO

BOM, COMO TE ESTAVA DIZENDO: ACHO QUE OS TRABALHOS HUMILDES E SIMPLES SÃO INDÍCIES DE APATIA E IGNORÂNCIA.

TEU JULGAMENTO É UM POUCO EXAGERADO, MÔNICA. NÃO SE DEVE GENERALIZAR.

NÃO PODES DEIXAR DE ESTAR DE ACORDO COMIGO NO ACHAR QUE AQUELES QUE NÃO POSSUEM UM MÍNIMO DE ESPÍRITO DE SUPERAÇÃO SÃO SERES INFERIORES...

EM MUITOS CASOS O ESPÍRITO DE SUPERAÇÃO DEVE SER AJUDADO POR CINSCUNSTÂNCIAS FAVORÁVEIS...

TU TAMBÉM RACIOCINAS COMO MEU IRMÃO? ENTÃO NÃO TENS OLHOS PARA VER?

OLHA JOSÉ, POR EXEMPLO; COMEÇOU AOS QUINZE ANOS A TRABALHAR DE CRIADO, E AGORA QUE TEM SETENTA, ESTÁ COMO QUANDO COMEÇOU.

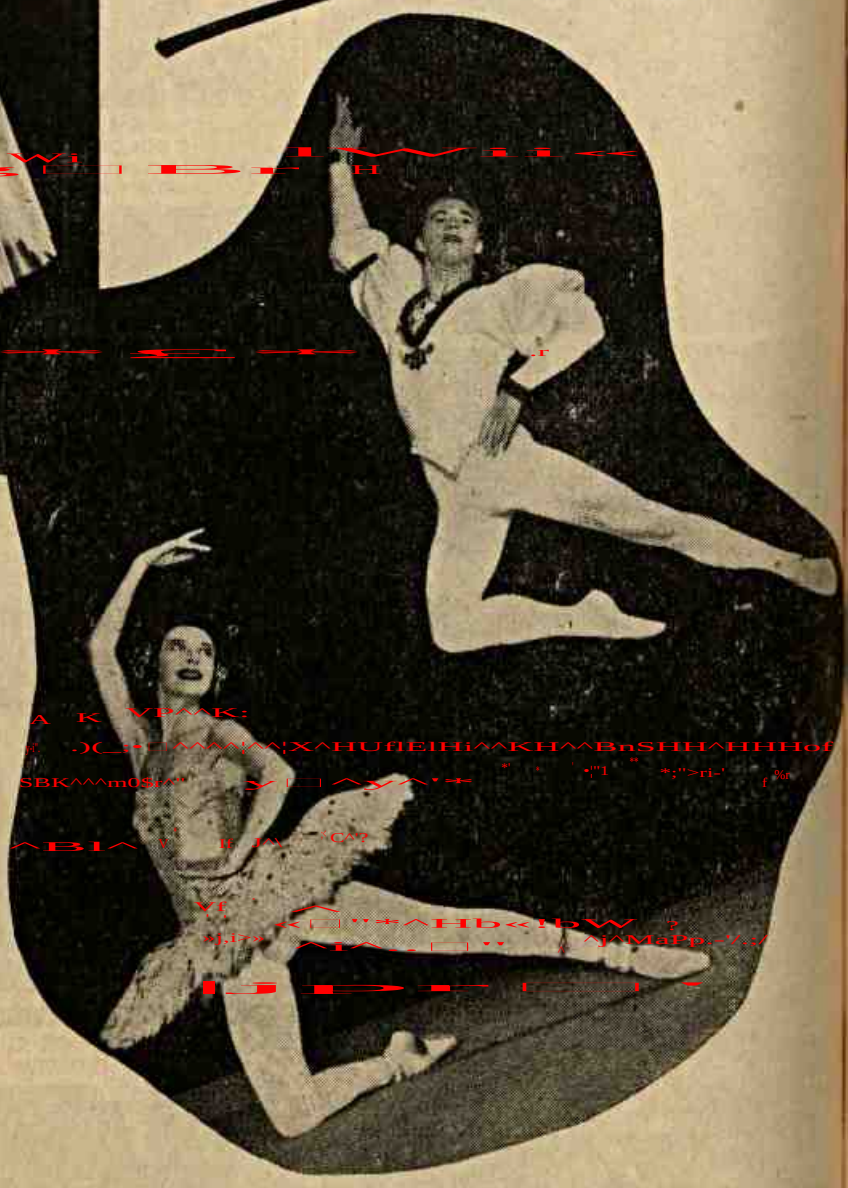
A SORTE NÃO O AJUDOU...

PODES DIZER QUE NÃO O AJUDARAM A INTELIGÊNCIA E A BOA VONTADE.

ÉS SEVERA DEMAIS, MÔNICA.

(Continua na pág. 38)

Ballet NO MUNICIPAL



Alicia Markova, a famosa bailarina inglêsa, veio ao Brasil, para dançar em nossa Temporada Nacional de Arte, trazendo como seu par outra grande figura do ballet, Oleg Briansky. Também, compareceu outra figura de relêvo no mundo da dança, a brasileira Beatriz Consuelo, de grande prestígio no cenário da arte de Pavlova.

O corpo de baile e os solistas da municipalidade tiveram, graças aos bons serviços da Comissão Artística Cultural que Murilo Miranda dirige uma grande oportunidade mostrando ao público que mantemos em nossa principal casa de arte, elementos de real mérito. Tatiana Leskova, que permaneceu entre nós, deve ser citada como grande exemplo.

O grande acontecimento é sem dúvida a passagem de Alicia, que aos quarenta e seis anos de idade, realiza a sua arte com uma juventude impressionante.

Alicia Markova com Milorad Miskovitch, em 1953.

Alicia Markova tem sua história. Nasceu em Londres no ano de 1910. A menina débil foi uma grande preocupação de sua mãe nos primeiros anos de sua infância. A prescrição médica aconselhava como remédio a ginástica e desde logo ela foi para uma academia de ginástica e danças clássicas. Estava dado o primeiro passo. Nas audições da academia a artista foi notada pela primeira vez quando aparecia em uma das cenas de "Noites da Arábia". A crítica descobriu a menina Lily Marks e voltou de novo a encontrá-la no "Poema da Rosa" de Chopin.

Era preciso mostrar o ballet à menina prodigiosa da Academia de Miss Thorne e foi assim que o pai de Alicia a levou para ver a Pavlova. Esse dia marca a data do nascimento da bailarina inglêsa. Encontrou

ALICIA MARKOVA E OLEG BRIANSKY NA TEMPORADA NACIONAL. — A BRASILEIRA BEATRIZ CONSUELO, UM VALOR INTERNACIONAL.

Alicia Markova

Oleg Briansky, agora o parceiro de Alicia

a grande bailarina russa e dela ouviu a predestinação: será uma grande bailarina mas precisará trabalhar muito.

Começou então a trajetória da artista. A princesa Astafieva, sobrinha de Tolstoi não acreditava em prodígios infantis e recusou o pedido de Miss Marks para ver aquela que a crítica chamava de "Pavlova criança". O desespêro de Alicia comoveu o temperamento tempestuoso da princesa e diante de um grande número de alunos foi feita a prova desejada e a princesa admirada pôde apenas dizer: — darei amanhã a primeira lição.

Foi no curso de Astafieva que Anton Dolin encontrou Markova e a levou para o "Ballets Russes". Diaghilew teve lágrimas nos olhos quando por ocasião do natal russo assistiu a "Valsa Caprice" de Rubinstein dançada por Alicia. O grande Diretor do Ballet não se conteve: — Séraphine deu um gênio ao mundo. Foi em 1924 que Alicia Marks passou a fazer parte da Companhia de Diaghilew como Alicia Markova — nenhum gênio da dança poderia escapar ao Ballets Russes.

Alicia Markova correu o mundo inteiro com a sua glória, sempre sob o signo de sua primeira mestra a imortal Pavlova. Ainda em plano vigor a assistimos no Rio de Janeiro e portanto na América Latina. A sua técnica admirável, a sua pureza instintiva, a sua agilidade e a sua leveza continuam sempre a serviço de sua emoção.

Foi curta a temporada do Ballet Nacional, mas em qualidade, com elementos estrangeiros de tão grande prestigio, tivemos uma verdadeira comsensação.

GRANDE CONCURSO DE

Dado o sucesso espetacular de TELEGRAMÁTICA, na TV-RIO, e o invulgar e impressionante interêsse dos telespectadores cariocas, atingindo, ràpidamente, uma grande maioria de pessoas que não possuem aparêlho de televisão, mas que participam do passatempo, a Livraria FREITAS BASTOS S. A. e a REVISTA FON-FON resolvem, com prazer e entusiasmo, patrocinar, agora para todo o Brasil, êste sensacional concurso, de acôrdo com as bases que se seguem.

COMO SE JOGA TELEGRAMÁTICA

Qualquer pessoa, até mesmo criança, desde que saiba ler e escrever, pode jogar TELEGRAMÁTICA. E' um passatempo simples, fácil, divertido e, sobretudo, muito instrutivo. Brincando de TELEGRAMÁTICA, vamos enriquecendo o nosso vocabulário, aprendendo a escrever pela ortografia moderna, oficial, e acabando, definitivamente, com as dúvidas sôbre acentuação e pronúncia dos vocábulos da LÍNGUA PORTUGUÊSA.

Colaborando com esta feliz idéia de URBANO LÓES — o autor de TELEGRAMÁTICA, que além de artista de rádio e televisão, e advogado, é um grande apaixonado dos estudos do nosso idioma, a REVISTA FON-FON e a LIVRARIA FREITAS BASTOS S. A. põem ao alcance de todos os brasileiros, oferecendo-lhes ainda, a título de estímulo, o atrativo de grandes prêmios semanais, êste passatempo interessantíssimo e que é, antes de tudo, segundo as palavras do eminente filólogo, professor Júlio Nogueira, "uma grande obra patriótica".

TELEGRAMÁTICA consiste no seguinte, tendo, como ponto de partida, o anagrama: Tôda semana, como acontece neste número, FON-FON publicará, no suplemento, as listas quadriculadas, trazendo, ao alto, impressa, a "palavra-chave" da semana. Cada semana, será dada uma nova "palavra-chave". Com as letras dessa "palavra-chave", o leitor procurará formar o máximo de outras palavras, observando, sempre, que cada palavra por êle formada tenha, no mínimo, 4 letras. Para conseguir formar com aquelas mesmas letras da "palavra-chave", o maior número possível de palavras, o leitor deverá ir mudando de posição, de tôdas as maneiras, aquelas letras. Verificará, então, com agradável surprêsa, que, de uma só palavra (a "palavra-chave" da semana), apenas trocando a posição de suas letras, obterá dezenas e, às vêzes centenas de outras palavras de grafia e significados diversos, com as quais irá preenchendo as listas do suplemento. Assim, para exemplificar, apenas, se a "palavra-chave" da semana fôsse CORISTA (7 letras ao todo), poderíamos, com as suas 7 letras, formar, *entre dezenas de outras palavras*, as seguintes:

	Pontos
TRIO (que tem 4 letras) ..	4
COISA (que tem 5 letras) ..	5
RICOTA (que tem 6 letras) ..	6
ARTICOS (que tem 7 letras, o mesmo número de letras de CORISTA)	21 (*)
ROTA (que tem 4 letras) ..	4
CRISTA (que tem 6 letras) ..	6
TROCA (que tem 5 letras) ..	5
RISOTA (que tem 6 letras) ..	6
SOMA:	57

E, assim, sucessivamente.

(*) Em TELEGRAMÁTICA, cada letra conta 1 ponto. A palavra ARTICOS, no exemplo acima, conta 21 pontos, porque se trata de uma "inversão total" da "palavra-chave" CORISTA. E tôda "inversão total" vale o triplo de pontos.

"INVERSÃO TOTAL" é o aproveitamento de tôdas as letras da "palavra-chave" formando uma nova palavra. Há "palavras-chaves" que permitem várias "INVERSÕES TOTAIS".

REGRAS DE TELEGRAMÁTICA

I) MECANISMO DO PASSATEMPO

O leitor, à medida que vai extraindo palavras, *sempre de 4 letras para cima*, da "palavra-chave", impressa nas listas do suplemento de FON-FON, deverá escrevê-las, naquelas listas, indicando, ao lado de cada palavra, os pontos correspondentes e, no fim, somá-los e dar o resultado total. As colunas numeradas, ao alto das listas, são para facilitar a contagem das letras e, consequentemente, dos pontos de cada palavra. Para facilitar o trabalho de conferência e classificação, exige-se que as listas sejam preenchidas EM ORDEM ALFABÉTICA, e não na ordem em que se encontram as letras na "palavra-chave". Por exemplo, se a "palavra-chave" fôsse CORISTA, os telegramáticos deveriam começar a preencher as suas listas, escrevendo, primeiro, tôdas as palavras iniciadas pela letra A e não pela letra C.

A LIVRARIA FREITAS BASTOS S. A.

UM LIVRO ABERTO DE RESPEITÁVEL TRADIÇÃO NO COMÉRCIO DE LIVROS

TEM O PRAZER DE OFERECER A TODO O BRASIL, ATRAVÉS DE FON-FON, PARA INCENTIVAR A CULTURA DE NOSSA GENTE E O AMOR AO IDIOMA PÁTRIO, O GRANDE CONCURSO DE

TELEGRAMÁTICA

Criação e Produção de URBANO LÓES

Telegramática

A COQUELUCHE CARIOCA DO MOMENTO

2) PALAVRAS QUE NÃO VALEM EM TELEGRAMÁTICA

Não valem palavras de menos de 4 letras.

Não valem nomes próprios (mas valem os nomes próprios que são também adjetivos ou substantivos comuns, exemplos: TRÓIA, que é nome próprio, de cidade, e é *também* "rêde grande de pescar" (substantivo comum); URBANO, que é nome próprio, de pessoa, e é *também* adjetivo).

Não valem palavras estrangeiras (mas valem as palavras estrangeiras aportuguesadas, como FUTEBOL, CLUBE, etc.).

Não valem palavras no plural (mas há duas exceções: 1) as "inversões totais" podem ser escritas no plural, quando na "palavra-chave" figurar a letra S; 2) quando a palavra não se usa no singular, admite-se o plural, exemplo: MANES, (alma dos mortos, entre os antigos romanos)).

Não valem palavras reconhecidamente obscenas, de baixo calão.

Não valem palavras que sejam apenas tempo de verbo.

ATENÇÃO: A "palavra-chave" foge, inteiramente, às REGRAS. Pode ser tempo de verbo, como pode ser dada no plural, como pode ser nome próprio, podendo ser até um simples agrupamento de letras, sem nenhum significado.

3) VERBOS

Os verbos só valem no infinito impessoal, como AMAR, REFAZER, SORRIR, COMPOR, etc. Quanto aos verbos essencialmente pronominais, como ATER-SE, EMONAR-SE, etc., só serão aceitos quando acompanhados do pronome SE, podendo o telegramático suprimir o traço (-), ao escrevê-los.

4) CADA PALAVRA SÓ PODE SER ESCRITA UMA VEZ

Nas listas de palavras que o telegramático vai preenchendo, não se admite a repetição de palavras. Mesmo que palavras iguais tenham significados diversos, *só uma delas*, à escolha do *telegramático*, poderá ser escrita. Em casos como PELO ou PÊLO; JACA ou JAÇA; OURO e OIRO; LOUSA e LOISA; JACTO e JATO, também *só uma delas*, à escolha do *telegramático*, poderá ser escrita. Há, contudo, duas exceções, em que se admite a repetição de palavras:

a) Quando a "palavra-chave" é dada *no plural*, o telegramático pode repeti-la, em sua lista, *no singular* (exemplo: se MORENAS, *plural*, fôr uma "palavra-chave" da semana, valeria escrever, na lista, também MORENA, *no singular*). b) Quando o telegramático consegue uma "inversão total", *no plural*, pode repetir, em sua lista, a mesma palavra, *no singular* (exemplo: a "palavra-chave" MORENAS, *plural*, permite a "inversão total" ROMENAS, *também plural*; neste caso, pode ser repetida, na lista, a palavra ROMENA, *singular*, sem a letra S). —(*Conclui nas págs. seguintes*)

PRÊMIOS AOS VENCEDORES NO VALOR DE

Cr$ 21.500,00 por semana

ASSIM DISTRIBUIDOS:

Ao 1º colocado	Cr$ 10.000,00
» 2º »	Cr$ 5.000,00
» 3º »	Cr$ 2.000,00
» 4º »	Cr$ 1.000,00
» 5º »	Cr$ 500,00
Ao que fôr sorteado com o «prêmio-môsca» da semana	Cr$ 3.000,00
Total por semana	Cr$ 21.500,00

E mais 200 cheques-brindes, que dão direito a um prêmio, no valor de Cr$ 5.000,00, a ser sorteado pela Loteria Federal.

(CARTA PATENTE — 180)

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS, NA PROPRIEDADE INDUSTRIAL E NA BIBLIOTECA NACIONAL, EM NOME DO AUTOR DE TELEGRAMÁTICA

NOTA: Em caso de empate, o desempate será feito, publicamente, na TV-RIO, durante o programa "TELEGRAMÁTICA", pelo LAR FELIZ, em esfera apropriada, sob a fiscalização de um representante autorizado do Ministério da Fazenda e a supervisão da LIVRARIA FREITAS BASTOS S. A. e da REVISTA FON-FON.

Aos vencedores do Interior serão enviados cheques nominativos, no valor do PRÊMIO.

5) NÃO SE EXIGEM OS ACENTOS AGUDO, GRAVE, CIRCUNFLEXO E O TREMA

Como, no vocabulário adotado, as palavras já vêm devidamente acentuadas, o leitor usará, se quiser, os acentos agudo, grave, circunflexo e o trema. Todavia, mesmo que, por mudança, acréscimo ou supressão dos acentos agudo, grave, circunflexo ou o trema, duas ou mais palavras venham a ter significados diferentes, só uma delas, à escolha do telegramático, poderá ser escrita na sua lista.

6) CEDILHA E TIL DEVEM SER RESPEITADOS

Figurando na "palavra-chave" Ç, Ã ou õ, não é permitido ao telegramático, nas palavras que vai formando, suprimir algum dêsses sinais, nem acrescentá-lo, se a "palavra-chave" o não tiver. Exemplo: se a "palavra-chave" fôr CORACOMANTE, não vale formar a palavra CORAÇAO, porque, em CORACOMANTE, não há til; se a "palavra-chave" fôr VIOLAÇÃO, não será permitido formar as palavras LACA, nem VACA, nem LACÃO, porque em VIOLAÇÃO não há C sem cedilha, e ali só existe um A com til.

7) MASCULINO E FEMININO

Vejam os masculinos e femininos nos de adjetivos e substantivos. Considerando, entretanto, que os vocabulários e dicionários, em geral, não registam as formas femininas da maioria dos adjetivos (exemplos: BONITA, FEIA, GRATA, RICA, etc.), *serão elas admitidas*, pois, fàcilmente, se deduzem dos masculinos correspondentes: BONITO, FEIO, GRATO, RICO, etc. No caso de *substantivos*, especialmente, as formas femininas serão, também, admitidas, em TELEGRAMÁTICA, desde que os masculinos correspondentes estejam registados no VOCABULÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA DE A. TENÓRIO DE ALBUQUERQUE, o único adotado e aceito, em TELEGRAMÁTICA, para qualquer palavra e qualquer caso. Todavia, como as formas femininas de alguns substantivos têm sido objeto de permanente controvérsia entre filólogos e gramáticos, a LIVRARIA FREITAS BASTOS e a REVISTA FON-FON, patrocinadores de TELEGRAMÁTICA, se reservam o direito, desde já, de, em caso de dúvida, e sem nenhum prejuízo para a totalidade dos concorrentes, deixar a solução a critério da douta e respeitável comissão de filólogos, sob cuja responsabilidade e orientação se examinam e corrigem todos os trabalhos enviados.

8) ÚNICO VOCABULÁRIO ADOTADO E ACEITO EM TELEGRAMÁTICA

Para que TELEGRAMÁTICA, uma idéia feliz, um passatempo tão curioso, divertido e instrutivo, não passasse a ser privilégio das pessoas de maior recurso financeiro, em condições, portanto, de recorrer a dicionários e enciclopédias de alto preço, em situação de desigualdade com os concorrentes de menor alcance monetário, URBANO LÓES — o criador, produtor e apresentador dêste notável concurso, exigiu que adotássemos, *para todos*, um mesmo vocabulário de preço acessível. Foi escolhido, então, o VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA DE A. TENÓRIO DE ALBUQUERQUE, que é, aliás, o mais completo no gênero, ficando, desde já, estabelecido que QUALQUER PALAVRA QUE, PORVENTURA, NÃO CONSTE DO VOCABULÁRIO DE A. TENÓRIO DE ALBUQUERQUE, NÃO VALE EM TELEGRAMÁTICA, MESMO QUE ESTEJA DE ACÔRDO COM ESTAS REGRAS, COM EXCEÇÃO APENAS PARA O CASO DAS FORMAS FEMININAS DE ADJETIVOS E SUBSTANTIVOS (ver item 7).

NOTA — Ainda que, justificadamente, se achem *fora da ordem alfabética*, no vocabulário adotado, palavras como OIRO (que figura ao lado de OURO); ASMO (que figura ao lado de AZIMO); TERES, plural (averbada em TER), valem essas palavras. Contudo, não se consideram *palavras* averbadas pelo vocabulário certas citações ou simples referências, como, por exemplo, SEIA (em CEAR); SITAR (em CITAR); ATER (em ATAR).

9) INTERJEIÇÕES, AUMENTATIVOS E DIMINUTIVOS

Desde que não fujam às REGRAS e constem do vocabulário adotado, valem tôdas as categorias gramaticais, inclusive interjeições.

Valem, também, os aumentativos e diminutivos, desde, é óbvio, que as letras da "palavra-chave" os permitam formar.

10) PALAVRAS COM HÍFEN

Serão admitidas as palavras compostas com hífen, podendo o telegramático suprimir o hífen (-), ao escrevê-las.

11) SIMPLES ELEMENTOS DE COMPOSIÇÃO

Não valem simples elementos chamados de composição (inclusive prefixos), como AERO, ANEMO, ARENO, IATRO, INTER, etc., mas serão aceitos aquêles que funcionarem, *também*, como palavras autônomas, exemplos: AUTO (que pode ser substantivo); ANTE (que pode ser preposição); ANTI (que pode ser adjetivo ou substantivo).

SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

LIVRARIA FREITAS BASTOS S. A.

LARGO DA CARIOCA

CAIXA POSTAL - 899 — D. FEDERAL

Pelo Serviço de Reembolso Postal, queiram enviar-me o VOCABULÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA DE A. TENÓRIO DE ALBUQUERQUE, ADOTADO EM TELEGRAMÁTICA, AO PREÇO DE Cr$ 220,00.

Nome .....

Profissão .....

Rua .....

Cidade .....

Estado .....

12) PARA CONCORRER AOS PRÊMIOS SEMANAIS

ATENÇÃO — Façam os trabalhos em papel comum. Depois passem a limpo, nas listas do suplemento, pois não valem rasuras ou emendas.

Os candidatos devem preencher as suas listas, com a indicação dos pontos e o resultado total, escrevendo tôdas as palavras A TINTA (podem usar esferográfica), DE MANEIRA BEM CLARA, SEM EMENDAS, EM LETRA TIPO IMPRENSA, E EM ORDEM ALFABÉTICA. Cada candidato deve dar o seu endereço completo, nome completo e profissão. Todos os trabalhos devem ser remetidos, semanalmente, de preferência por via aérea, para:

— TELEGRAMÁTICA —

Livraria FREITAS BASTOS S. A.

LARGO DA CARIOCA

CAIXA POSTAL — 899

— DISTRITO FEDERAL —

Para o mesmo endereço, em outros envelopes, escrevendo:

— TELEGRAMÁTICA —

(Palavra - môsca)

Livraria FREITAS BASTOS S. A.

LARGO DA CARIOCA

CAIXA POSTAL — 899

— DISTRITO FEDERAL —

Os candidatos remeterão, também, os palpites da

PALAVRA - MÔSCA

A "palavra-môsca" consiste no seguinte: O telegramático, ao enviar à LIVRARIA FREITAS BASTOS S. A. o seu envelope contendo as listas preenchidas com os resultados da "palavra-chave" da semana, enviará, também, se quiser concorrer ao prêmio-môsca, Em OUTRO ENVELOPE, uma das "INVERSÕES TOTAIS" (ver nas REGRAS o que é "INVERSÃO TOTAL") que houver conseguido e que, POR PALPITE, julgar ser a "palavra-môsca" da semana. No mesmo papel em que der o seu palpite, escrevendo: a "PALAVRA-MÔSCA" da semana será ....., deverá escrever também o seu nome completo, endereço completo e profissão. No sábado imediato, no programa TELEGRAMÁTICA, na TV-Rio, URBANO LÓES fará sortear, entre as "INVERSÕES TOTAIS", aquela que passará a ser, então, a "palavra-môsca" da semana. Dentre os que, por palpite, houverem indicado, sairá, por sorteio, o ganhador do "prêmio-môsca", que é um prêmio extra, no valor de Cr$ 3.000,00.

200 CHEQUES-BRINDES

Todos os concorrentes que não receberem prêmios, do 1º ao 5º, entrarão no sorteio de 200 cheques-brindes, devendo aguardar a comunicação imediata (pelo correio) da LIVRARIA FREITAS BASTOS, ou, na semana seguinte, através da REVISTA FON-FON.

NOTA IMPORTANTE

Só valem os trabalhos feitos nas listas do suplemento de FON-FON.

As listas de uma semana não valem para a semana seguinte, sob nenhum pretexto.

Como a "palavra-chave" desta semana — REVELADOS permite um número imenso de outras palavras, s telegramáticos que, preenchendo tôdas as 4 listas, necessitarem ainda de mais espaço, poderão completar o trabalho em papel liso, comum, sem que, por isto, fujam, em qualquer ponto, às REGRAS. E' uma tolerância excepcional, apenas neste número de FON-FON. As listas serão ampliadas, a partir do próximo número.

PRAZO PARA APRESENTAÇÃO DO RESULTADO

Considerando o tempo necessário para atender aos telegramáticos residentes nos pontos mais distantes do Brasil, o resultado de cada "palavra-chave" da semana será publicado em FON-FON, 30 dias após a publicação de cada "palavra-chave". Pedimos o máximo de urgência, de preferência por via aérea, na remessa dos trabalhos das cidades mais distantes.

DÚVIDAS E CONSULTAS

Qualquer esclarecimento sôbre TELEGRAMÁTICA Será dado por URBANO LÓES, através de FON-FON. Neste caso, a correspondência deve ser dirigida para FON-FON, em nome de URBANO LÓES.

SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

LIVRARIA FREITAS BASTOS S. A.

LARGO DA CARIOCA

CAIXA POSTAL - 899 — D. FEDERAL

Pelo Serviço de Reembolso Postal, queiram enviar-me os seguintes livros:

TÍTULOS	AUTORES
.....	.....
.....	.....
.....	.....
.....	.....
.....	.....

Nome .....

Profissão .....

Rua .....

Cidade .....

Estado .....

NÃO SOU SEVERA; SOU JUSTA. QUERES OUTRO EXEMPLO? O NOVO COPEIRO: UM RAPAZ MOÇO, BONITO, QUE NA VIDA PODERIA TER FEITO TANTAS OUTRAS COISAS, AI ESTA! TRABALHANDO COMO CRIADO...MT

O NOVO COPEIRO?
NÃO SABIAS? COMEÇOU A TRABALHAR HOJE.

MINUTOS DEPOIS.
ALI ESTA ELE, CARLOS!
SENHORA?

PODE SERVIR O CHÁ.
SIM, SENHORA.

ROBERTO!

VES? OUTRO CANDIDATO AI PASSAR A VIDA INTEIRA DIZENDO «SIM, SENHORA», «SIM, SENHORA»...
O QUE?! AHI... SIM... TENS RAZÃO?

COMO? PENSAVAS DE OUTRA MANEIRA E AGORA DIZES QUE TENHO RAZÃO?

DIGO... TENS RAZÃO EM DIZER QUE É UM COMEIRO NOVO...

MINUTOS DEPOIS...
MUITO AÇÚCAR, SENHORITA?
ASSIM ESTÁ BEM.

COM LIMÃO, SENHORITA?
SIM... ISTO É, COM LIMÃO... CARLOS.

PARECE CONHECER BEM O SEU OFÍCIO, CARLOS...
FAÇO O QUE POSSO, SENHORITA.

QUERO FAZER-LHE UMA PERGUNTA: NUNCA PENSOU EM QUE UM RAPAZ COMO VOCÊ PODERIA ASPIRAR A SER NA VIDA ALGO MAIS QUE UM SIMPLES CRIADO?

NO LIVRO DOS SÁBIOS CHINESES ESTÁ ESCRITO: «UM PEQUENO CURSO DE ÁGUA, TANTO QUANTO UM RIO PROFUNDO, PODE REFLETIR O SOL». COM LICENÇA...

A RESPOSTA DE ROBERTO DEIXA MÔNICA CONFUSA.
QUE MANEIRA DE RESPONDER!
TUA PERGUNTA FOI HUMILHANTE, MÔNICA; ELE COM ESSA RESPOSTA TE DEU UMA LIÇÃO!

FRANCAMENTE, É A PRIMEIRA VEZ QUE ENCONTRO NUMA CRIADA TANTA ARROGÂNCIA...

ESPERO QUE ISTO SIRVA PARA MODIFICAR CERTAS IDÉIAS TUAS...

NESSE MOMENTO CHEGA ESTEBAN.
COMO VÃO, MENINAS?
OH! ESTEBAN! ATÉ QUE ENFIM!

PERDOEM! MINHA DEMORA. PERDI TEMPO COM UNS AMIGOS NA FACULDADE. A PROPÓSITO, TENHO UMA BOA NOTÍCIA!

NA PROXIMA SEMANA VAMOS ORGANIZAR UM GRANDE BAILE NO NOSSO CLUBE. FICAM CONVIDADAS, DESDE JÁ.
QUE MARAVILHA!
QUE CACETADA!

NESSA MESMA NOITE...
SOM, QUE TAL SEU NOVO TRABALHO?
NÃO ME POSSO QUEIXAR.

HÁ MUITO TEMPO QUE TRABALHA AQUI?
HÁ DEZ ANOS.

E... GOSTA DA CASA?
SE NÃO FOSSE PELO GENIO DE MONICA, PODERIA DIZER QUE ESTAVA AQUI PERFEITAMENTE...

E O SR. CORTES, QUE TIPO É?

JOSÉ FICA POR UM MOMENTO CALADO ANTES DE RESPONDER A ROBERTO.
CALADO
TEM UM CORAÇÃO DE OURO, E POSSO ASSEGURAR QUE É UM GRANDE SUJEITO; SABE FAZER-SE ESTIMAR POR TODO MUNDO.

HOJE O VI, QUANDO CHEGAVA EM CASA, E PARECEU-ME UM POUCO DISTRAIDO... É SEMPRE ASSIM?
NÃO... NESTES ÚLTIMOS TEMPOS ANDA UM POUCO MUDADO...

TERA ALGUMA PREOCUPAÇÃO?
SIM... ISTO É... PODE SER... SEU TRABALHO NA FÁBRICA É DE GRANDE RESPONSABILIDADE E...

MAS AGORA O MELHOR É DORMIRMOS. AMANHÃ TEMOS QUE LEVANTAR CEDO. ATÉ AMANHÃ, CARLOS.
BOA NOITE, JOSÉ.

CREIO QUE ESTE HOMEM SABE DE ALGUMA COISA.
PASSAM-SE UNS DIAS SEM QUE ROBERTO CONSIGA REUNIR ALGUM INDÍCIO SOBRE A CULPABILIDADE DO

SR. CORTES E, ENQUANTO ISSO, O PSEUDO-CRIADO TEM QUE AGUENTAR PACIENTEMENTE AS HUMILHAÇÕES QUE MÔNICA LHE INFLIGE, LEVADA PELO CONCEITO QUE ELA TEM DA SERVIDÃO.
CARLOS! QUE ESPERA PARA MANDAR JOSÉ MUDAR A ÁGUA DA PISCINA?
PERMITA-ME LEMBRAR-LHE, SENHORITA, QUE HÁ UM MINUTO A SENHORA ME DISSE QUE NÃO LEMBRASSE A ELE, JUSTAMENTE...

QUE IMPORTA O QUE EU DISSE HÁ UM MINUTO? NÃO POSSO TER MUDADO DE IDÉIA? ACHO VOCÊ MUITO INSOLENTE!
PEÇO-LHE PERDÃO... JÁ VOU FAZER SUA VONTADE.
(Continua no próximo número)

O FRUTO PROIBIDO — (Conclusão)

Um chinês acorreu. Não sabia onde se encontrava a patrôa. Não a vira desde a hora do almôço. Munro voltou, surpreso.

— Onde pode ela estar? inquietou-se.

Entrou em casa e tornou a chamá-la.

Ela não pode ter saído. Onde teria ido? Quando a viu pela última vez, Neil?

— Depois do almôço, saí para caçar. Eu tinha voltado de mãos abanando de manhã e queria tentar a sorte ainda uma vez.

— Esquisito!

Exploraram as cercanias do acampamento. "Talvez", pensava Munro, "ela tenha encontrado algum canto agradável e lá tenha adormecido. Dar-nos um susto dêsses..."

Puseram-se todos a caminho. A inquietação de Munro aumentava.

— E' impossível que ela se tenha perdido no mato. Nunca, que eu saiba, ela se afastou do bangalô mais de cem metros, desde que estamos aqui.

Neil leu-lhe a angústia nos olhos. Baixou a cabeça.

— O melhor é reunir todo mundo e fazer uma batida. Uma coisa é certa: não pode estar longe. Ela sabe que, quando a gente se perde, o melhor que se tem a fazer é ficar onde se está e esperar. Que mêdo deve estar sentindo, coitadinha!

Chamou os caçadores e ordenou aos boys que trouxessem lanternas. Deu um tiro como sinal. Separaram-se em duas patrulhas, uma com Munro, outra com Neil, e desceram as pistas traçadas havia um mês pelas suas idas e vindas. Os primeiros que encontrassem Darya avisariam com três tiros de espingarda. Cõm o rosto duro e impassível Neil avançava. Sua consciência nada lhe reprovava. Parecia-lhe ser o executor da ordens do Destino. Nunca, êle o sabia, tornariam a encontrar Darya. Enfim, as duas patrulhas se juntaram. A dor transtornava Munro. Neil sentia-se como o cirurgião obrigado a tentar sòzinho e com instrumentos inadequados uma operação desesperada numa pessoa muito querida. Tôda fraqueza estava-lhe interditada.

— Ela não pode ter ido muito longe disse Munro. E' preciso voltar e bater a floresta metro a metro num raio de mil, em volta do bangalô. Ela deve ter ficado amedrontada com alguma coisa ou então desmaiou, ou ainda pode ter sido mordida por uma serpente. E' a única explicação.

Neil não respondeu. Puseram-se outra vez a caminho e, dividindo o terreno em setores, escrutaram o subbosque com minúcia. Chamavam. De quando em quando, davam um tiro e apuravam o ouvido. Diante das lanternas, os pássaros da noite revoavam com grande ruído de asas. Por vêzes, avistava-se confusamente um animal, viado, javali, ou rinoceronte, que fugia à chegada do homem. A tormenta estalou. Houve uma rajada violenta e, com um urro de mulher em trabalho de parto, um relâmpago rasgou as trevas. Os traços fulgurantes sucediam-se sem cessar, partidos em ângulos agudos pelas mãos frenéticas de demônios desencadeados. Uma luz de outro mundo mostrava o horror da floresta. Os trovões enchiam o céu com os seus enormes rufos, um atrás do outro, como vagalhões profundos atirando-se contra os recifes da eternidade. O estrondo repercutia através do espaço como se o som tivesse pêso e dimensões. A chuva caía em torrentes. Rochas e troncos de árvores colossais saltavam do alto da montanha. Os Dyaks faziam-se pequeninos, reconhecendo na voz da tempestade a dos espíritos encolerizados, porém Munro não lhes dava nenhuma folga. A noite inteira, as trombas dágua se abateram acompanhadas de relâmpagos e trovões; só cessaram de madrugada. Encharcados até os ossos, tremendo de frio, voltaram ao acampamento, sem fôrças. Após terem comido, Munro propôs que recomeçassem a batida. Mas bem sabia que não havia esperança. Não se tornaria a encontrar Darya viva. Deixou-se então cair por terra, exausto, o rosto lívido crispado pela angústia.

— Pobrezinha! Pobrezinha!

nos centros elegantes do Brasil...

Em Jequiti-Mar, famoso clube da praia de Guarujá, em São Paulo, o ambiente agradável é um convite à reunião de pessoas de bom gôsto...
E na elegância de todos sempre se destaca o hábito de fumar...

hollywood

uma tradição de bom gôsto

Outro título não-oficial de "Atriz mais limpa de Hollywood" acaba de ser conferido a Virginia Mayo. Pelo fato de ter ficado três horas dentro de uma tina (banheira?) durante as filmagens de uma grande produção da R.K.O. A outra "mais limpa" é a estrêla Joan Collins.

Joan Crawford não satisfeita com seu pêso (57.800 k.), resolveu reduzi-lo. Com uma colher das de sopa de vinagre num copo de água, ela conseguiu tudo. Está agora com 53.800 k., elegantíssima e, até mais jovem. Para Joan a mocidade é eterna.

● Ficaram noivos Donald O' Connor (trinta anos) e Glória Noble (vinte e três anos). Isto aconteceu no Hotel Sahara em Las Vegas. Êles se conheceram há dois anos nos estúdios da MGM e, logo nasceu uma simpatia mútua. O casal planeja casamento para breve!

● Ted de Corsia, que vem fazendo papel de vilão em teatro e cinema desde 1925, acaba de declarar que atingiu a sua milionésima "morte" no recente filme de Warner "The Steel Jungle".

● A convite do Dr. Franz Tack, capelão dos artistas, o sr. Charles Ford foi à cidade alemã de Colonia para lá apresentar o filme de Robert Darnêne "Os trapeiros de Emaús". Informam de Colonia que a inauguração do filme sôbre a obra do benemérito Abbé Pierre foi um êxito extraordinário. O filme de Robert Darnêne dublado nos estúdios de Remagem, distribuido pela Imperial Film, continua sua carreira triunfal em Colonia sob o nome de *Sie verbrachen Nicht.*

● A atriz italiana Lucia Bose, espôsa do toureiro espanhol Miguel Domingin, deu à luz um menino. O nascimento ocorreu na cidade de Panamá, onde se encontra atualmente o casal.

● Noticia-se que a grande atriz sueca Ingrid Bergman e seu marido, o cineasta italiano Roberto Rosselini partirão a 24 de maio dêste ano em uma "tournée", de 104 dias pela América do Sul e Canadá. Nessa "tournée", Ingrid Bergman interpretará "Joana na Fogueira" do falecido poeta e autor dramático francês Paul Claudel, que já foi apresentada em Paris, Estocolmo e Londres. A primeira representação será a 10 de junho no Rio de Janeiro.

● Esther Williams declarou que: seus modelos de trajes de banho, para 1956, serão todos de plástico e que breve os exibirá. Isto despertou uma série de comentários e muita curiosidade, pois Esther não explicou o tipo do plástico!!!

NAT COLE

CANTINFLAS

LUIS BUNUEL

SIR OLIVIER

● **KU-KLUX-KLAN em ação!** Em Alabama, cêrca de cem "brancos" tinham preparado uma nova agressão contra o cantor, négro Nat "King" Cole, também astro de cinema. Essas pessoas tinham decidido infiltrar-se no auditório, e precipitar-se contra o artista, quando êle estivesse em cena. A sala contava com mais de 4.000 pessoas que ali estavam para ver e ouvir uma das maiores expressões modernas do Jazz atual. Diante do fato ter sido repetido, Nat Cole anulou suas representações no Sul dos Estados Unidos.

Nota-bene:

— A brutal agressão preparada contra o grande cantor norte-americano cujos dotes artísticos o situam certamente entre as dez figuras mais polares dos Estados Unidos de hoje, demonstra o grau de exasperação a que está atingindo a febre anti-racista de alguns círculos ianques, cada vez mais restritos e por isso mesma cada vez mais desesperados. Embora punida por uma legislação nacional que se vai tornando dia a dia mais severa, a febre racista se concentra em sociedades secretas (no caso a K.K.K.) de perseguição aos negros, que estão multiplicando os atos de terror e criam para o Govêrno de Eisenhower, ploblema interno dos mais sérios, cujos reflexos se farão sentir na política norte-americana, inclusive nas eleições de Ike na Casa Branca.

● **CANTINFLAS (Antônio Moreno)** possui um Cadilaque (rabo de peixe) cujo número da licença é 77777. Em Acapulco onde mora o número do seu telefone é 7-777 e o número da sua lancha particular é 777. Caramba! que isto lhe traga muitas felicidades.

● **MARILYN MONROE e Laurence Olivier** são, como já foi noticiado, os protagonistas de *The Sleeping Prince* e, também, co-produtores (pois Marilyn acaba de fundar, com Milton H. Greene, a Marilyn Monroe Productions) da fita de cuja direção se encarrega sir Lawrence.

Segue-se o filme na peça de Terence Rattingan, um dos melhores estrólogos surgidos na Inglaterra do

PERDEU AS JÓIAS

Em decisão proferida pelo Juiz da Vara Cível de São Paulo, foi julgada improcedente a ação movida pela estrêla Ninon Sevilla contra o Hotel Jaraguá. Conforme noticiamos há tempos, essa ação foi motivada pelo roubo de que foi vítima a conhecida estrêla, por ocasião do Festival de Cinema. Ninon e diversos outros atores e diretores de cinema ficaram hospedados naquele hotel, quando foram roubados todas as joias da estrêla, que não quiz atender à recomendação da direção do estabelecimento de guardar suas joias no cofre do hotel. Que isto sirva de lição... ou não. Fatos como êste já se deram em Mônaco por ocasião do casamento da belíssima Grace Kelly, e em Vitória com a Fada Santoro. Coisas...

após-guerra, autor de *The Browning Version* e *The Winslow Boy*, ambas levadas à tela por Anthony Asquith, de *Deep Blue Sea*, bem mais fraca (há pouco filmada por Anatole Litvak, com Vivien Leigh), e de *Separate Tables*, recém-adquirida por Harold Hecht & Burt Lancaster. No palco, em Londres, *The Sleeping Prince*, foi interpretada por Lawrence Olivier, ao lado de sua mulher Vivien Leigh.

O filme, produzido em VistaVision & Tecnicolor, será distribuído em todo o mundo pela Warner Brothers — cuja produção regular é feita em CinemaScope, mas que, além de *The Sleeping Prince*, tem a distribuição de outro filme em VistaVision, *The Searchers* (produção C. V. Whitney, Merian C. Cooper), dirigido por John Ford.

● O próximo filme de Luis Bunuel, que acaba de terminar "Cela s'appelle l'aurore", é tirado de um autor francês, Jean-André Lacour. O nome do romance é "La Mort en ce Jardin", mas não se sabe se o filme conservará êsse nome. Desde longo tempo, Luis Bunuel contratara para protagonista a atriz Simone Signoret. Agora contratou o "partenaire" de Simone, que será George Marchal. O filme será rodado sucessivamente no México e na França.

● Em reportagem publicada no semanário "Lettres Françaises", a propósito do aparecimento de sua autobiografia intitulada "Du soleil plein la tête", Yves Montand fala de suas primeiras ocupações: empregado em uma fábrica de massas, aprendiz de cabeleireiro de senhoras (com sua irmã), em uma garage desocupada, em Marselha. Mais tarde, operário de porto. Por fim, metalúrgico "Foi ali, nos estaleiros do Mediterrâneo, entre os ruídos das pranchas de aço e o pó da ferrugem, que conheci êsse calor humano que nasce da solidariedade proletária. Pode-se, neste caso, falar verdadeiramente de fraternidade. Mas, já por essa época, as lutas de 34, a guerra de Espanha haviam começado a fazer-me pensar".

CINE - TESTE Nº 96

VETERANA

SWANSON?
FALCONETI?
PICKFORD?

MOCINHO

DOUGLAS?
PECK?
HUNTER?

RUTH ROMAN
AO LADO

MASON?
FLYNN?
PHILLIPE?

●

VOCÊ ACHA QUE SABE AS RESPOSTAS? ENTÃO ENVIE UMA CARTA PARA: PAULO BRANDÃO, CAIXA POSTAL, 97, RIO, D.F. E HABILITE-SE A RECEBER GRATUITAMENTE UMA FOTOGRAFIA DE UMA GRANDE ESTRÊLA DO CINEMA.

MOSAICOS

Por A. D. LINO

Afinal, quem estava com a razão era o Filósofo Platão mesmo. As cidades deveriam ter o número de seus habitantes limitado. Quem mora no Rio ou S. Paulo e precisa pegar um bonde às 6 horas da tarde sabe...

* * *

Até onde sei, o primeiro líder operário que o Ocidente possui foi Paulo, o Apóstolo. São Paulo não vivia a custa de ninguém. Era tecelão de profissão e ganhava seu salário com o produto de seu labor manual. Enquanto isso agitava as massas...

* * *

Em Liliput, ganhava um Ministério o candidato que conseguisse dar a cabriola mais alta ante o trono do Rei. Swift não fantasiou. Se vivesse hoje poderia comprovar que o sistema continua ainda em vigor. Não só nos reinados, principalmente na "Repúblicas"...

* * *

Dizem que o Crítico literário Sr. Otto Maria Carpeaux escreve tanto a respeito de tantas obras que até dá para duvidar se de fato leu todos os livros que critica... Especialmente os ilustres desconhecidos...

* * *

Com certas obras literárias acontece como com o vestido do rei daquela fábula. E' preciso que apareça um inocente que exclame no meio de todos os basbaques entusiasmados... "Mas... isto está nu!..."

* * *

Todo mundo entende e gosta da Poesia de Guilherme de Almeida. De sua prosa... Duvido!

* * *

Por que motivo a maioria dos nossos "modernistas" são velhos?

* * *

Agora que o Prof. Dr. Jânio Quadros é Governador de Estado é uma tal de desenterrar poesias suas de seu tempo de estudante Credo! Como Poeta... que grande político!...

FAÇA BONS NEGÓCIOS

Anuncie no
«Diário de Poços de Caldas»

Sucursal:
R. ALVARO ALVIM, 48 - 3.º
Sala 312 — Tel. 22-5140

CINEMA NACIONAL

HONRA AO MÉRITO

O Clube de Cinema do Rio de Janeiro (C. C. R. J.) completou em abril p. p., seis anos de vida.

O colunista que lhes escreve foi o fundador daquela agremiação cultural.

No Clube de Cinema estão reunidos, um grupo de entusiastas, pela sétima arte. Belo e magnífico exemplo de abnegação, sacrifício.

Desta coluna, não poderia deixar de citar os nomes dos sócios fundadores, que sempre estiveram ao lado, do elevado senso de compreensão e patriotismo, que norteia seu fundador.

A êles o meu muito obrigado, por não terem deixado, que o clube sossobrasse, desfalcando assim, a cidade de S. Sebastião, de uma entidade cultural, das mais importantes. Seus nomes: Rosendo Marinho, Antônio Tinoco Neto, Sérgio S. da Gama Mota, Maurício, Félix e Sarah Somberg, Roberto Canongia. Os agradecimentos continuarão no próximo número.

O cinema nacional está atravessando um sério momento de crise. Falta de capital, de técnicos, de maquinária moderna para enfrentar as inovações que não melhoram a qualidade intrínseca da linguagem cinematica, atraem ao público e proporcionam melhor agrado visual para as imagens. Estamos diante de outra situação mais grave, que é resistência dos exibidores ao projeto de obrigatoriedade, uma vez que não querem cumprir a lei que manda que nossos filmes tenham os mesmos direitos e vantagens dos melhores de outra procedência. E não é tudo, porque é sabido também que o exibidor se nega a pagar os 50% da renda, obrigando o produtor a dar recibo desta importância, enquanto recebe apenas 35%, ou menos ainda, se quiser ver seus filmes na tela. Temos várias produções terminadas aguardando exibição, enquanto que os cinemas dão "reprises" sofismando cumprir o decreto.

★

Em 20 de fevereiro último, a COFAP, reduziu os preços para o cinemascope e similares a cr$ 14,00 e elevou os de cinema nacional até êsse nível.

De fato, estabeleceu o antigo 2.º da Portaria n.º 489:

— os cinemas que exibirem filmes nacionais de longa metragem poderão majorar seus preços dentro de sua categoria, até os máximos permissíveis no item "b" do art. 1.º desta Portaria. E' o seguinte o item "b": cinemas que exibirem filmes pelos sistemas cinemascope, vista-vision e outros que venham a ser considerados similares pelo plenário desta comissão: 1.ª categoria, inteira Cr$ 14,00.

Até aí tudo muito bem. Mas acontece que surgiu mais uma portaria, a de n.º 518 datada de 30 de março, que restabelece o preço do cinemascope a Cr$ 18,00 e mantem o cinema nacional a Cr$ 14,00.

Ao adotar essa medida a COFAP cedeu ao disposto expressamente no parágrafo 4.º art. 25 do Regulamento do SCDP, aprovado pelo decreto-lei n.º 20.493 de 1946.

Até nisso o cinema nacional é infeliz. Este ato anti-patriótico e deprimente ou seja o de colocar o cinema nacional, em situação de inferioridade no interior do seu próprio mercado interno. BANZAI!

Uma cena de "Fuzileiro do Amor", com Mazzaropi, Roberto Duval, Therezinha Amayo, Pedro Dias, Gilberto Martinho, Wilson Grey e Angela Maria em números musicais, sob a direção de Eurides Ramos, que a UNIDA FILME APRESENTA.

PÁGINA do CORAÇÃO

AINDA é Alba Maria, o meu amor de primeira consulente, quem enche com a sua "presença" de ausente, lá no hospital em que está, a modesta sala de espera do meu "Consultório Sentimental". Hoje mais florido do que nunca porque a criaturinha adorável, que é ela, retribuiu-me em profusão, e regiamente, a braçada de flores com que festejei a abertura do meu Consultório, levando-lhe à casa de saúde o ramo em que as reuni.

E como ela ficou contente! Contente, encantada, desvanecida, mesmo, com a visita que lhe prometera fazer, "antes, mesmo, que viesse a ler a minha resposta à sua cartinha, ou, melhor, ao seu bilhete rascunhado a lápis".

Myriam, minha sempre querida mestra, e criadora, há vinte anos atrás, desta "Página do Coração", parece que está a proteger-me, a guiar-me, a orientar-me, como lhe pedi. Porque comecei bem, fazendo um bem. Um grande bem, que tando me conforta e — por que não o dizer francamente que também me envaidece e enche de júbilo?...

Não conhecia a minha adorável pequena consulente. Ela se me dirigia do leito de uma Casa de Saúde, onde estava internada, através de um bilhete lacônico, prometendo escrever-me melhor sôbre o seu "caso", depois de operada.

Tomado de um impulso instintivo, a cuja fôrça não resisti, disse-lhe que a visitaria antes mesmo que ela viesse a ler a resposta que lhe daria.

E fui. E visitei-a, a ela, e à sua querida mamãe. Quanta contagiante simpatia, emoção e confiança, logo nesse primeiro contacto! Meus olhos, e os dela, e os de sua mamãe, espelhavam-se uns nos outros sob o véu de uma ternura feita de lágrimas.

Como é bom, como é suave, como é tocante o bem que se pode fazer com um simples gesto, uma compreensiva atitude de bondade e uma palavrinha de amor e de consolação! Alguns minutos apenas e de tudo eu sabia, de tudo tomara conhecimento. Um casal que durante anos fôra feliz, adorando ambos a única filhinha, que era Alba Maria. Uma aventura amorosa do pai, culminando no abandono do lar, por mais de dois anos. "Separação. Orgulho, amor próprio de parte a parte, mesmo depois de tudo terminado. Diante disso, reconciliação impossível. Ouvi tudo e senti que era tão intenso e palpitante o amor de Alba Maria pelo pai distante, como o de sua mãesinha. E, depois da confissão do meu amor de garotinha, de que vinha protelando a intervenção cirúrgica a que teria de submeter-se, porque "precisava" da presença do "papai", não tive dúvida. Pedi permissão para fazer alguma coisa nesse sentido. Procurei o sr. A. B., alto funcionário de um Banco. Tudo lhe revelei, falando-lhe como uma amiga desconhecida. Resultado: tomou um taxi comigo. O mesmo em que fui até ao seu Banco. Estava emocionadíssimo. Pedia pressa ao chauffeur. Chegamos à Casa de Saúde. O mais eu própria não poderia avaliar, nem contar. Chorei com êles e com êles deixei a felicidade. Uma grande felicidade interrompida durante algum tempo por incompreensão e teimosia de ambos, que sacrificavam também um amor, um enlêvo, um encanto de garôta que é a minha Alba Maria, que foi felicíssima na sua operação, sempre assistida pelo carinho e o confôrto dos pais. E dos meus carinhos, também, eu que, com êsse caso, tanto enriqueci a minha vida emocional e profissional! Que Deus seja louvado...

MARIALBA — Rio — Mas, meu amor de morena bonita — porque o retratinho que juntou é o melhor comprovante da sua beleza bem tropical, bem brasileira, bem amazonense, não vejo qualquer motivo sério para você estar tão inquieta, tão intranquila. Seu noivo, ou seu namorado, você não explicou bem, é aviador. Vive portanto, a voar, para aqui, para ali, para acolá, cumprindo ordens. Porque deixou de lhe escrever um semana, você já está assombrada, e a "matutar" coisas, como diz a gente do norte, como se êle já a tivesse esquecido, etc. Pense, reflita, porém um pouco, querida. A vida do aviador é bem dura, às vêzes. Nem tudo depende da sua vontade. Porque êle, não raro, depende mais do seu aparêlho, das condições do tempo, das possibilidades de pouso, etc. Um namorado, um noivo, um marido a voar é sempre um problema, uma interrogação. E uma interrogação no ar. Compreende bem, o que é isso? Não se inquiete, portanto. Aguarde, espere e sempre tenha fé em Deus, que êle — o aviador — por êstes dias, lhe dará notícias, enviando-lhe em dôbro o que você sempre espera: um milhão de beijos, não é?

Você nem parece mesmo uma brava amazonense. Um beijinho amigo por conta "dele" está certo?

NÊGA FULÔ — São Paulo — Por que você foi se esconder em São Paulo, Nêga Fulô? Você é do norte, é criação do nordeste, é gente das minhas bandas. Como você me fêz lembrar agora o seu poeta, o seu cantor, êsse querido e inesquecível Jorge de Lima! "Nêga Fulô", amor, e coração, e alma de muita gente de tôdas as bandas dêste imenso Brasil. Não importa que você seja uma "Nêga Fulô" bem banal, banalzinha, mesmo sem rebolíço, sem coração, sem alma. Então, você acha, Nêga, no seu desabafo malcriado, que paulista não é "categoria de gente" para compreender "gente" como você? Que diabo de gente pensa você que é? Só porque foi cantada e decantada por um grande, um magnífico e inspirado poeta você ficou a "imaginar" que é a tal, a única, a intangível? Calma, calminha, Nêga, porque assim como você vem indo, a derrapagem será completa e desastrosa. Você diz que o "paulista" é bom que gosta de você porque é "bonitão" e tentado pelas outras mulheres do bairro, sem que você, saiba como possa se defender. E pede-me conselhos, para saber como se deve "conduzir".

Ora, Nêga, tão simples: continuando a amar o seu paulista, sem ameaças, sem arreganhos, sem fuzilaria, senão nos seus olhos carregados de amor. Deixe-se de bobagens e de atitudes meio cangaceiras, Nêga. Fulô não se deixando dominar tanto pelos impulsos "instintivos", mesmo porque você é inteligente e sagaz, como bem o prova sua cartinha bem feita e escrita de uma maneira que nega tudo o que você diz como "Nêga Fulô". Um abraço e um beijinho da Selma para você, Nêga. Está bem?

MARIA ANGÉLICA — Rio. Escute, querida. Li sua carta com o maior interêsse. Não só pelo seu estado de, aliás, injustificada aflição, como também porque tenho em muita consideração os vários aspectos que nos oferecem a educação dos filhos na hora presente. Coisa, aliás, muito difícil e muita complexa. Você, Maria Angélica, perdôe-me a franqueza, não está sendo coerente consigo mesma e muito menos com a maneira de educar o seu filhinho. O seu incompreensível excesso de amor por êle está a prejudicá-lo e a criar-lhe um sem número de complexos nocivos que você, sem o querer, vem alimentando. Você própria reconhece que o "garôto", com apenas dez anos de idade, se tem "transmudado", tornando-se quieto, parado, silencioso. Esquisito, mesmo — acentua você — quando êle foi sempre vivo, brincalhão, irrequieto, quando de menos idade. E você, depois me

(Conclui na página 50)

SELMA — Redação do FON-FON — Rua Pedro Alves, 60 — Caixa Postal 97 — Rio de Janeiro

Amor por correspondência

De BASTOS PORTELA

É de pasmar como ainda existem pessoas que acreditam no amor por correspondência.

O amor é um problema pessoal. Tudo o que nêle há de apreciável resulta dos nossos atos. Êle passa. Passa e logo nos atinge, como diria Bataille.

Se não nos comunica, de pronto, êsse divino "frisson", essa espécie de encantamento indizível, ou nós não conseguimos transmiti-lo ao coração de alguém que nos agrada, é porque não chegou a nossa vez — e a vitória falhou.

Entretanto, os jornais de Paris (parece que na Franca isso é moda) estão repletos de anúncios e consultas no gênero. Muitos dos candidatos a uma vida feliz, tranqüila, pela união conjugal, fazem publicar a sua biografia. Sem dúvida nunca é bem verdade o que dizem...

* * *

Há lamentos de fracassados que chegam a causar-nos emoção. Confidências pungentes que comovem pelos dramas de cada um.

Aqui, é uma solteirona que se confessa na casa dos quarenta e expressa considerações filosóficas em tôrno do seu caso amoroso, para concluir dignamente, num sentido de profissão de fé: "Je ne connais rien de la vie, de ses laideurs, de ses vices", etc.

Será isso real, senhores?

Adiante é um jovem desiludido. Tem 23 anos apenas. Queixa-se de ser tímido em excesso, mas deseja encontrar uma

(Conclui na página seguinte)

MODAS "TOUTEMODE"

ALTA COSTURA E CHAPÉUS

A nova séde da ACADEMIA TOUTEMODE em COPACABANA

As matrículas se acham abertas para os cursos de corte, costura e chapéus.

Av. Copacabana, 542 apto. 1203
Telefone: 57-0793

Séde Geral
Av. 13 de Maio, 13 - 16º andar
Conj. 1601 - Ed. Municipal
Telefones:
22-6835 - 52-9969 e 38-7812
Rio de Janeiro

Adquiram o Método "TOUTEMODE" com cursos de Corte Costura e Chapéus, ao prêço de Cr$ 250,00 e o esquadro Cr$ 65,00.

DAME FRANÇAISE

Enseigne son idiome avec methode facile et rapide.

Prix moderés

Telefone: 47-3759

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Linha marítima Europa-América do Sul em viagens inesquecíveis.

VERA CRUZ
SANTA MARIA

Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S. A.
Av. Rio Branco, 4, Loja Tel.: 23-2930.

AMOR POR CORRESPONDÊNCIA

(Conclusão)

criatura de boa origem polida, condescendente, e que lhe dê constante sensação de felicidade e de paz.

Uma viúva, com os seus 57 anos, declara que, "procura, sobretudo, um homem de coração generoso, bom, terno, que saiba ser indulgente e bondoso".

Acentua que as suas preferências recaem sôbre um oficial superior (reformado); um médico ou um funcionário público, de hierarquia. Funcionário? Oh, que doce quimera!

* * *

Uma terceira dama, de 45 anos, animada pelo sucesso de uma amiga, que foi feliz no matrimônio, — por correspondência, é claro — fala de sua vida passada e presente. Termina por fazer constar que teria gôsto em encontrar um simples marinheiro ou um funcionário público (mas não "barnabé", com certeza).

* * *

Nunca se vem a saber qual seja o resultado dêsses torneios amorosos. É possível que a sorte tenha vindo ao encontro de algumas dessas criaturas desditosas, famintas de ventura e de amor.

Saber confiar e esperar é, de certo, uma arte. Uma arte que depende, sobretudo, de paciência, habilidade e tática.

"Não se deve correr atrás de uma mulher, nem de um ônibus" — escreveu um humorista francês. E explicou: "Porque, dentro de cinco minutos outros virão. Outros e outras"...

De resto, é bom não esquecer que, às vêzes, o nosso destino no amor é o resultado de uma inteligente política...

* * *

Havia um caixeiro-viajante que não tinha a mínima sorte nas suas aventuras amorosas. Comprou, por êsse motivo, um "Guia dos namorados", e tratou de seguir à risca as instruções contidas nas suas páginas. Principalmente, a que orientava o neófito: "Você deve aproximar a sua cadeira da de sua adorada. Olhe-a bem no fundo dos olhos. Tome-lhe a mão com ternura e delicadeza extrema. Depois, procure dizer-lhe com estudada emoção: "Receio, querida Luciana, que você não me ame como a amo".

Ora, o caixeiro recitou fielmente a lição. Mas quando chegou no "querida Luciana" deveria trocar êsse nome pelo de Janete, "minha querida Janete". Não o fêz.

E o resultado, qual foi?

Inteiramente negativo. A moça retrucou exasperada.

— Saia daqui, "seu" bobalhão. Luciana é a "outra". Meu nome é Janete. Não sou caldo requentado.

E, solenemente, retirou-se da sala.

PÁGINA DO CORAÇÃO — (Conclusão)

diz: "Não sei, Selma, se, não por ser filho único, como pelo fato de morarmos últimamente num edifício de apartamentos, êle se sinta tolhido na liberdade de que sempre gozou quando, antes, residíamos numa casa com jardim e bom quintal. Preciso confessar-lhe que em ambas as residências sempre procurei evitar o seu convívio com garotos da sua idade. Sobretudo aqui, no apartamento, onde tenho observado muita coisa. Crianças parece que geralmente mal orientadas ou educadas a fazerem um barulho infernal e sem manter a menor compostura de garôtos mais ou menos educados. Proíbo Jorginho de qualquer contacto com elas, sobretudo no pátio ou na rua".

Você está errada, erradíssima, Maria Angélica, está, sem o querer, sob o impulso de um mal compreendido amor maternal, fazendo um grande mal ao seu filhinho. Criança, é natural, busca a convivência com outras crianças. Infância é expansibilidade, é garridice, é brincadeira, é jovialidade. Não cometa um crime, na era atual, em que a criança já não dispõe de espaço para expandir-se, vivendo nas aperturas das poucas paredes de um apartamento! Não contenha e isole seu filho, Maria Angélica. Deixe-o conviver com os outros garotos, dentro ou fora do edifício, para não criar os complexos que se já vêem acentuando nele. A mentalidade da criança de hoje é de uma precocidade fora do comum, e palavrões e "fatos tônicos inconvenientes", "anormais", são apenas simples "anormalidades" da vida intensa, atormentada e inquieta dos nossos dias. Que as crianças, enquanto crianças, pelo menos não o sintam assim. Está bem? Desejaria que voltasse a se corresponder comigo. — SELMA

FALSINHA — Niterói — Falsinha? Não terá havido engano, filhinha? Porque mais do que falsinha você me parece uma falsêta na vida. Porque você mesma se trai, minha filha, quando me declara na sua missiva que não sabe que fazer neste "doloroso" momento da sua vida de apenas dezessete anos. Ama alguém desde que era colegial. E sente que é amada. Mas... o amor toma, às vêzes, afeição bem diferente da que se lhe imprimia... E êsse afeto da sua quase menintice começa a lhe parecer uma coisa de criança, de colegial para colegial. Alguém surgiu, então na sua vida de mocinha amorosa e casadoira. E você sentiu-se inclinada para êle, sem esquecer o "outro" seu amor de colégio.

E, numa "dúvida cruel", apela para mim, para ver como é que poderá escolher entre o primeiro e êste último. Você é uma garôta tipo falsinha, mesmo, querida, falsinha e leviana, pois, como você própria o diz, o tal, o segundo, é "másculo e bonitão", mas grosseiro e intelectualmente muito diferente do "outro".

Escute, filha: não sei bem o que você quer, para realizar a sua felicidade ou seu devaneio de moça que, como muitas outras, nunca sabe bem o que quer na vida.

Tenha juízo, Falsinha, e seja, ao menos, verdadeira na vida.

NÃO ESQUEÇA!
PROTEJA O ENCANTO DA SUA CÚTIS...
Perl-it
O LEITE DE BELEZA
Em Maravilhosas Tonalidades
CLARA • MORENA • OGRE • CINETAN •
BRONZEADA • PRAIATAN • HAVANA •

Gracioso vestido estampado em côres alegres, para meninas até dez anos de idade. Acompanhe seus moldes que publicamos no Suplemento dêste número.

OS MOLDES NO SUPLEMENTO

Elegante costume em shantung azul para meia-estação, linhas modernas, desenho de Joseph Cave para 1956. Acompanha o costume uma blusa de bolas azul e branca.

São sempre úteis os modelos de saia e blusa para a mulher que trabalha ou estuda. No Suplemento dêste número, a leitora de FON-FON, encontrará mais êstes moldes de saia e blusa cuja fotografia aqui estampamos.

EXPLICANDO DETALHES

1 *Modelinho em algodão quadriculado vermelho e branco adornado de fustão vermelho e branco, lisos. Estreito bordado inglês contorna a parte vermelha. O desenho ao lado mostra a pala arredondada. A parte superior terminando sôbre a branca que é costurada à mão com pontos invisíveis logo acima do "feston" ou pela costura (à máquina) que prende o bordado inglês.*

2 *Vestido em xadrez miúdo verde e branco ou azul e branco com grupos de três flores bordadas como o desenho ao lado mostra, isto é, com ponto cheio em sentido diagonal. As flores têm três pétalas cada uma de côr diferente. São elas: azul, vermelho e amarelo. O miôlo marron e o talo verde-escuro.*

3 *Vestido para crianças de 1 a 3 em popeline listrada azul e branca e fustão branco. O desenho ao lado mostra a barra de fustão prèviamente cortada em bicos, aplicada sôbre a saia listrada. Os losangos devem ser feitos depois. Êles são cortados do fustão deixando ver o fundo listrado.*

4 *Vestido em fustão vermelho adornado de cadarso branco. O desenho explicativo indica: marcar com pontinho o lugar por onde passará o cadarso. Com o auxílio de uma agulha grossa você fará cada cruz arrematando em seguida para um avêsso melhor e mais durável.*

5 *Vestido em linho branco ou fustão adornado de cadarso vermelho. O desenho em ponto maior mostra os fios tirados como para bainha-aberta e o cadarso por êles passando e terminando em laços.*

6 *Vestido em fustão vermelho e branco com flores aplicadas. O desenho mostra a flôr em ponto maior.*

Meia Estação

1 *Jersey vermelho todo em pregas soltas marcado na cintura pelo cinto forrado.*

2 *Cetim de algodão verde-musgo adornado de branco (mesmo tecido). Saia em seis panos com originais bolsos dos lados.*

3 *Lã fina limão com botões forrados. Machos pespontados o adornam na frente e centro das costas.*

4 *Fustão grosso vermelho com gola branca e lenço com manchas pretas. Botões forrados e abas dos lados imitando bolsos.*

5 *Shantung grosso lulás-rôseo com bolsos abotoados. Cinto só nas costas. Echarpe em tom forte de rôxo.*

6 *Lã fina bois-de-rose com pestanas abotoadas por botões forrados. Saia em panos nesgados.*

1 *Conjunto formado por uma blusa em tecido que imita pele de animal, saia plissada em tafetá pura seda, unidos por um alto cinto-corselête em veludo preto. Grande decote arredondado.*

2 *Em tafetá-shantung, êste modêlo elegante e juvenil é marcado na cintura por um largo drapeado que se cruza na frente e se une atrás. Blusa de mangas japonesas curtas, decote alto que marca o início do trespasse.*

3 *Vestido em algodão listrado, decote ousadíssimo que termina em mangas bem baixas. O abotoamento se faz sôbre uma "patte". Saia justa.*

4 *A blusa dêste modêlo em shantung forma um pano que se drapeia em tôrno do pescoço e passa por baixo da frente da blusa, dando-lhe um aspecto assimétrico. Saia ampla.*

5 *Por baixo da gola dêste modêlo em linho, saem dois viéses que se unem para formar a "patte" de abotoamento. Mangas-quimono curtas e saia reta.*

NO MUNDO DA moda...

JOSEFINA MENDONZA
Da Globe Press

O Título de Sua Majestade foi dado pela primeira vez a Henrique VIII da Inglaterra devido ao seu magnífico vestuário de seda.

A seda faz parte do vestuário das famílias reais, mas não existe qualquer exclusividade, imposta pela lei ou pelo custo de roupas menos suntuosas. Na atualidade, existem tecidos de seda que vão desde finíssimos até grossos veludos, destinados a embelezar «Sua Majestade» a mulher de todo o mundo.

A moda atual decreta que cada uma de nós seja uma princesa, uma vez que a seda reinará na toilette, na primavera, verão e outono. E, realmente, o vestido de seda combina o luxo e o uso, adapta-se aos feitios elegantes clássicos e aos efeitos simples da toilette feminina, e a seda é apresentada em contexturas surpreendentemente variadas. Como a seda se tinge magnificamente, é rara uma coleção sem côres pastel suaves ou côres brilhantes. Essa afinidade pelo côr tem sido demonstrada, várias vêzes, nos laboratórios da General Dyestuff Company, uma das maiores produtoras do mundo de tintas de alta qualidade. Essas tintas de alta qualidade apresentam-se em diversas tonalidades; as do verde hortelã, azul gelado, malva rosada, amarelo, vermelho e ambar são as favoritas nos mais elegantes magazines de Nova Iorque. A voga de vestidos de jaqueta para pessoas jovens se conforma com os detalhes de costura simples. Destacam-se as mangas compridas, assim como golas cobertas de veludo ou renda, realçando o rosto. As saias podem ser curtas ou compridas, trazendo, estas últimas, plissados que atenuam a silhueta demasiadamente austera.

Os feitios que devem sua inspiração a Paris também merecem comentário.

As jaquetas vascas, às vêzes tão curtas quanto os boleros, e outras que chegam até a cintura, oferecem belas combinações para serem usadas com saias plissadas.

VAI SER MÃE?
DELIVRANCINA!
MEDICAMENTO DAS PARTURIENTES. PREPARA O ORGANISMO PARA UM PARTO FELIZ. EVITA O ABÔRTO, VÔMITOS, ENJÔOS, CANSAÇOS. SEU USO É' PROVIDENCIAL DURANTE TÔDA A GRAVIDEZ. FARMÁCIA SIMÕES.
RUA MATOSO, 33 — RIO
ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

A PNEUMONIA

OS CASOS DE PNEUMONIA TÍPICA — DOENÇA TRANSMITIDA PELOS POMBOS, PELAS OVELHAS E PELOS PAPAGAIOS — A SEGUNDA FRENTE DA MOLÉSTIA — A FEBRE Q — ANIMAIS QUE PARECEM INOCENTES... — A PSITACOSE — EPIDEMIA ORIGINADA NA ARGENTINA.

★

Ultimamente os médicos dizem: há quanto tempo não se vê um belo caso de pneumonia, como antigamente! Não querem com isso demonstrar desapontamento, mas sim revelar a raridade da pneumonia nos dias de hoje. Eram as pneumonias clássicas, que surgiam bruscamente com calefrios, febre alta e dor do lado, e em que se esperava ansiosamente o sétimo dia, a crise resolutiva depois de uma semana, quando a febre passava de repente, levada por uma abundante transpiração, e o doente sentia de súbito maravilhosa sensação de bem-estar e leveza. Havia uma frase tradicional para sintetisar a situação: se o doente supera o sétimo dia, está salvo.

Até alguns anos atrás, a pneumonia clássica ocupava um dos primeiros lugares entre as causas de morte. Hoje, sob os golpes das sulfas e da penicilina, mudou. Mas, dir-se-ia que, batida por um lado, ela não se deu por vencida, e procurou abrir uma segunda frente, obedecendo às boas regras da estratégia. As pneumonias típicas hoje são frequentemente substituídas por pneumonias que por contraposição se chamam atípicas. A sintomatologia é especialmente diversa, decurso longo, e quanto o médico apoia o ouvido no tórax e faz dizer ao doente "trinta e três" não consegue descobrir muita coisa. Só o exame radiológico revela nos pulmões uma opacidade com limites mal definidos.

A sintomatologia mudou porque a causa também mudou. Em vez do pneumocócus de Salvioli-Fraenkel, do pneumobacilo de Friedlaender, dos estreptocócus e dos estafilocócus que são os responsáveis pela pneumonia típica, atualmente encontramos muito mais vírus e "rickettsie". Os "rickettsies" são microorganismos intermédios entre os vírus e os microbios, e seu nome deriva de Ricketts, um cientista americano que morreu de uma infecção contraída no laboratório. Vírus e rickettsies são os agentes etiológicos da maior parte das pneumonias atípicas, que pela primeira vez foram descritas quando de uma epidemia no Hawai.

Todo o argumento das doenças agudas respiratórias se transformou e o interêsse da medicina moderna voltou-se para as novas formas, muito mais frequentes que as verdadeiras pneumonias. Entre as atípicas, a que desperta maior interêsse é a febre Q. De repente viu-se que essa febre se alastrava pelo mundo inteiro. Não sabemos se é uma doença nova ou se sempre existiu, mas praticamente é como se fôsse nova, já que a conhecemos faz pouco tempo. Por que febre Q? Segundo alguns, essa denominação deriva de uma região da Austrália, a Queensland, onde foram diagnosticados os primeiros casos; segundo outros, do adjetivo da língua inglêsa "queer", que significa estranho. Que é doença estranha, não há dúvida. Pois tem relação com as ovelhas, as cabras, as aves do terreiro. Estão mais sujeitos a ela os que lidam com carne, com leite, os veterinários, os trabalhadores da lã, e naturalmente os que vivem no campo. Mas também adoecem os habitantes das cidades, e como é que isso acontece, não se sabe. Talvez os rickettsies penetrem no organismo por meio de alimentos como os laticínios, ou então são difundidos pelos pombos ou outros pássaros. Seja como fôr, o melhor meio de evitar à doença é evitar os animais. A doença é longa, uma sensação de profundo cansaço e abatimento é talvez a sua característica mais notável, e a convalescença é demorada.

Na Itália verificou-se que os pombos domésticos "pegam" mas pessoas infecções, por meio de vírus. Nem sempre se trata de pneumonia, às vêzes são formas mais modestas, como a simples gripe. Na febre Q, por exemplo, a penicilina, tão eficaz nas pneumonias típicas, falha. Em compensação agem brilhantemente o cloranfenico, a aureomicina e a terramicina.

Animais tradicionalmente considerados até agora inocentes, como as ovelhas e os pombos, que suscitam pensamentos cândidos e imagem celestiais, podem, pois, ser perigosíssimos. Os papagaios, por exemplo, transmitem ao homem a psitacose, que também ataca os pulmões, porém de modo mais violento, com uma bronqueo-pneumonia gravíssima. No passado, houve epidemias de psitacose, sobretudo na Itália. Em Gênova e Florença, morreu a metade dos doentes. A mais grave, porém, de tôdas as epidemias foi a que teve origem na Argentina, e se espalhou pela América do Sul, chegando até a Europa: em Hamburgo, onde atracou o navio Arkona, vindo de Buenos Aires, com um carregamento de papagaios, em Berlim, Mônaco, até na Tchecoslováquia. Inglaterra, Suiça, Holanda, Dinamarca, Polônia, Austria, França. Ao todo houve 490 doentes e umas 40 vítimas. Depois dessa grande epidemia, assinalaram-se ainda casos de psitacose na Europa Central.

Já que a psitacose é uma das doenças mais contagiosas que se conhecem, muito mais perigosa que a febre Q, a dedução prática que se deve tirar é que é preciso tomar cuidado com os papagaios.

DR. PAULO PÉRISSÉ
Chefe S. Proct. H. Gafrée Guinle
VARIZES
e suas complicações — Úlceras, eczemas, inchações, etc.
Hemorróidas sem operação
DOENÇAS ANO-RETAIS
Edifício Martinelli
Fones: 28-4531 e 52-0251
Av. Rio Branco, 108-10.º, s/ 1006
Diàriamente, das 14 às 18 horas

NÚMEROS ATRASADOS DE "FON-FON"

PODEM SER ADQUIRIDOS À RUA PEDRO ALVES, 60, OU SOLICITADOS PELO CORREIO. INFORMAÇÕES MAIS DETALHADAS PELOS TELS.: 23-5180 — 23-6282 e 43-1527

palavras cruzadas _ charadas _ curiosidades _ pensamentos

BREVE e LEVE

direção de José Augusto do Círculo Enigmístico Carioca

ESTRÉIA AUSPICIOSA

Neste número, temos a grande satisfação de apresentar aos nossos leitores dois belos problemas de palavras cruzadas, de autoria da Sra. Lia Quartim Nessi, fidalgo ornamento da sociedade bandeirante.

A hábil e distinta colaboradora desta seção é figura bastante conhecida e estimada nos meios charadísticos brasileiros, prestando o seu inteligente concurso a numerosas publicações de São Paulo e do Rio de Janeiro. Pertence ao "Círculo Enigmístico Paulistano" e ao "Círculo Enigmístico Carioca", sediado nesta Capital, na Rua da Quitanda n.º 47 — 4.º andar — sala 11.

Sua estréia nestas colunas recreativas de FON-FON merece auspicioso registro.

Agora, caros leitores, experimentem decifrar os dois artísticos trabalhos enviados pela Sra. Lia Quartim Nessi, cuja iniciativa é um exemplo digno de ser seguido!

JOSÉ AUGUSTO

DUAS CHARADAS POR SEMANA

Sintéticas

1) — Uma palavra de *carinho* pode *fazer* o milagre de *abrandar* uma tempestade. — 2, 2

2) — Nada *faz desaparecer* desenganos e *tristezas* como a luz de uns olhos *irresistíveis*... — 2, 2

* * *

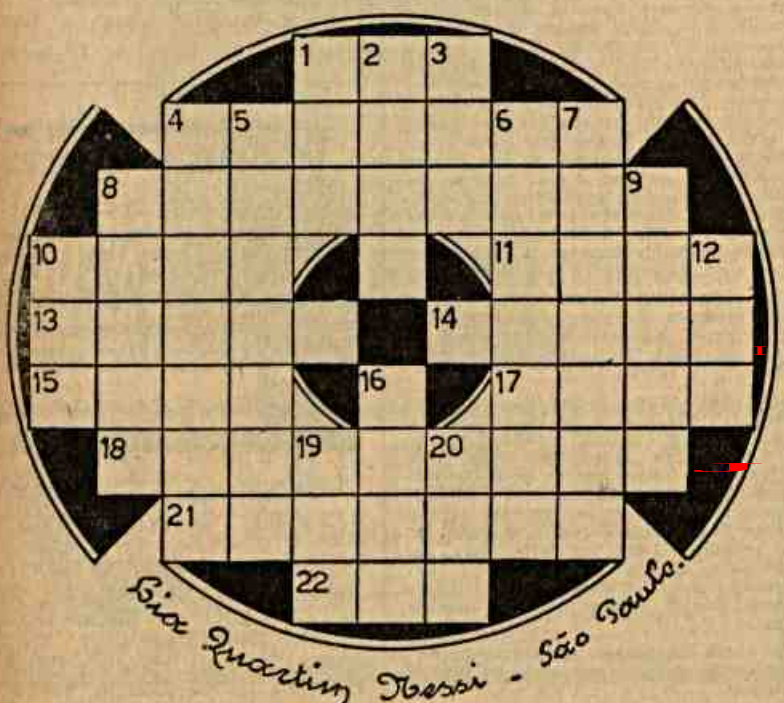
Obs. — A exemplo das composições charadísticas anteriores, estas são chamadas *sin-*

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1

CHAVES HORIZONTAIS

1 — Balcão onde se servem bebidas.
4 — Prejuízos, causados a um navio ou à sua carga.
8 — Laçar (o galo a tiracolo.
10 — Verbal.
11 — (Bahia) Esp. de guisado de camarões e ervas, temperado com azeite-de-dendê e pimenta (pl.).
13 — Calçado munido inferiormente de uma lâmina vertical, para deslizar no gêlo, ou munido de rodinhas, para rolar sôbre pavimento liso.
14 — Que tem asas (fem.)
15 — Nome de uma aranha amazônica (pl.).
17 — (ant.) Terra arroteada e própria para cultura.
18 — Que aceita.
21 — Indícios; impulsos violentos.
22 — Fileira.



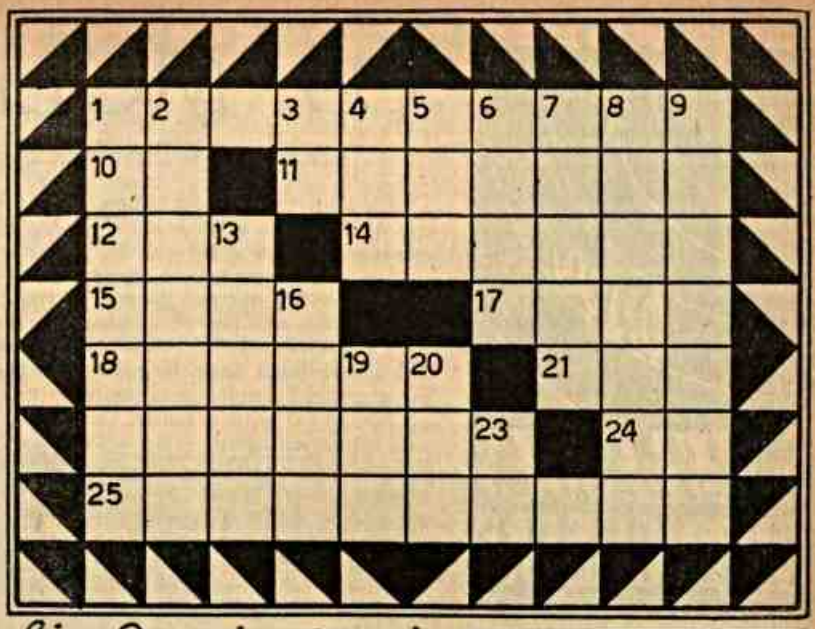
CHAVES VERTICAIS

1 — Espécie de clava usada no jôgo de críquete.
2 — (Interj.) Designativa de cólera ou enfado.
3 — Curso de água natural.
4 — Que tem apatia. (fem.)
5 — (gal.) Malas de mão.
6 — Encaracolado.
7 — Agrestes, incultos.
8 — Gradeia com arame.
9 — Fazer andar à roda.
10 — (gír.) Pândega.
12 — Cloreto de sódio.
16 — Recife de coral.
19 — Nome próprio feminino.
20 — Mulher que amamenta, por ajuste, criança alheia.

FON-FON — 5 - 5 - 1938

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 2



Lúcia Quartim Nessi - (C.E.C.) São Paulo

CHAVES HORIZONTAIS

1 — Estado de quem é feliz.
10 — Abrev.: Ave Maria.
11 — Ramos de arvoredo.
12 — Benefício.
14 — Calculada.
15 — O mesmo que berne (pl.).
17 — Caução.
18 — Legítima.
21 — Prom. pess. fem. da terceira pessoa.
22 — Prenderá com atacador.
24 — Interjeição designativa de admiração, espanto.
25 — Filólogos especializados nas línguas românticas.

CHAVES VERTICAIS

1 — Contar, fábulas.
2 — Insigne.
3 — Andar.
4 — Óxido de cálcio.
5 — Intimo.
6 — Indicação da época, ano, mês ou dia em que se realizou algum fato.
7 — Planta americana, da fam. das Amarilidáceas, vulgarmente chamada piteira.
8 — Relativo a dédalo (fem.).
9 — Meteis na mala.
13 — Privam da vida.
16 — Punhal dos antigos romanos.
19 — Variação ortográfica de cã.
20 — Nome próprio masculino.
23 — (fig.) Pessoa exímia em qualquer atividade, especialmente aviação.

---

téticas, porque derivam de síntese, figura gramatical que consiste na reunião de duas palavras numa só. Cada uma das *charadas sintéticas* hoje publicadas se compõe de 2 chaves parciais, que, substituídas por sinônimos e reunidas, dão origem ao equivalente do *conceito*. Os algarismos colocados em seguimento à frase indicam o número de sílabas das chaves parciais; em ambas as charadas, o vocábulo que deverá substituir o conceito tem quatro sílabas, pois cada chave parcial é formada por duas sílabas.

SOLUÇÕES DO N.º 2.559, DE 21-4-56

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1 — *Chaves Hor.:* Chegado, Mel, As, Pa, Ria, Mar, Am, Ri, Mal, Ararama.
Chaves Vert.: Charada, Em, Geo, Al, Ocarina, Sim, Par, Bar, Má, Lá.

Problema n.º 2 — *Chaves Hor.:* Câmara, Abel, Lar, Dá, Ar, Cem, Dado, Alarma.

Chaves Vert.: Calada, Mar, Ab, Rêde, Alamia, Aral, Cor, Dá.

CHARADAS SINTÉTICAS

1) — Amor-perfeito. 2) — Todo-poderoso.

ENIGMA

CARIOCA — (vocábulo que começa e termina pela mesma sílaba, isto é, *CA*, que, acentuada — *CÁ*, tem o valor de *aqui;* além disso, *RIO* é a parte central, a alma do vocábulo *CARIOCA*, assim como ficou indicado na urdidura do enigma).

* * *

ENIGMA
(ADIVINHA)

Meu nome teve um destino
Que me põe em alvoróço:
Sou, no espaço, pequenino,
Mas, no chão, sempre um colosso!

A família a que pertenço
É tôda verde-e-amarela.
Hoje em dia, orgulho imenso
De chamar-se assim tem ela!

Vivo em bandos, tenho penas
E dou motivo a canções;
De água corre em fio apenas
No meu bairro de emoções!

Minhas asas coloridas
São, agora, um monumento,
Onde ao calor das partidas
Se une o calor do cimento!

Ave longe do arvoredo,
Sòzinha, dos seus distante,
De pés no chão mete mêdo,
Como à criança o gigante! — *(8 letras)*

CORRESPONDÊNCIA

Tôda matéria referente a esta seção deverá ser dirigida para JOSÉ AUGUSTO — Redação de FON-FON — Rua Pedro Alves, 60 — Rio de Janeiro — Distrito Federal.

TODOS OS DOMINGOS
DAS 12 ÀS 15 HS. NA

RADIO
GUANABARA
EM 1.360 Kc/s

★

TEATRO PORTUGUÊS
HISTÓRIA PORTUGUESA
ASSUNTOS PORTUGUÊSES

★

UM
PROGRAMA RADIOFONICO
A SERVIÇO DE
PORTUGAL NO BRASIL

★

DIREÇÃO DE
CARLOS CAMPOS

★

MÚSICA PORTUGUESA
INFORMAÇÕES PELO
TELEFONE 49-0596

OS MOLHOS

MÓLHOS FRIOS E MÓLHOS QUENTES

Os môlhos são a base indispensável a tôda cozinha requintada: é o môlho que dá o caráter a um prato e permite que se varie ao infinito o sabor das carnes, dos peixes e dos legumes. A cozinha francesa é a mais rica do mundo quanto aos môlhos, e é de fato considerada a mais requintada e fina. Quase todos os môlhos derivam de dois ou três môlhos-bases que é essencial conhecer e realizar com perfeição, quando se aspire a fazer boa comida.

Os "roux" estão entre êstes môlhos-bases. Consistem num môlho obtido com a torrefação de certa quantidade de farinha de trigo numa substância gordurosa, acrescentando-se um caldo líquido. No segundo grau da torrefação da farinha, o môlho tomará um tom mais ou menos escuro e um sabor mais ou menos marcado. Há o "roux blanc", o o "roux blond" e o roux brun", são as três qualidades que se conhecem. Os líquidos que se podem acrescentar à farinha são de várias qualidades, isto é: água, leite, caldo, vinho, suco de carne, mas o princípio da preparação permanece sempre o mesmo, como o mesmo permanece o modo de proceder. Êstes môlhos, como também todos os outros môlhos quentes, são preparados em pequenas frigideiras de fundo bem pesado. Faz-se escaldar a matéria gordurosa, geralmente manteiga, em fogo bem quente. Quando começa a fumegar, vai-se polvilhando com farinha de trigo, e mexe-se continuamente com uma colher de pau de modo a que o cozimento e a torrefação se façam de maneira completa e regular. Dêsse modo a farinha se impregna da substância gordurosa e fica colorida. Junta-se então com precaução o líquido já quente e se continua a misturar a fim de evitar que se formem grumos. Se no momento em que se junta o líquido se formam grumos, êstes desaparecem se se mexe ràpidamente o môlho. Quando se ajunta o líquido antes de a farinha ter tomado côr, obtem-se que o môlho seja branco; se a farinha está apenas dourada obtem-se o môlho louro (amarelado); enquanto que se deixar colorir fortemente a farinha, ter-se-á o môlho escuro.

Môlho de côr branca — "Roux blanc"— Ingredientes: 30 grs. de manteiga; 40 grs. de farinha de trigo; 1/2 l. de água. 1.ª receita — Ponha a metade da manteiga na frigideira, deixe derreter, ajunte a farinha, misture, deixando cozinhar dois ou três minutos. Derrame na frigideira a água já quente, misturando aos poucos a fim de evitar grumos. Deixe ferver lentamente, durante um quarto de hora e junte o resto da manteiga, aos pedacinhos. Complete com sal e pimenta. A quantidade de água é aproximativa, porque conforme fôr a qualidade da farinha, esta absorve mais ou menos a água.

2.ª Receita: — Ingredientes: 40 grs. de farinha de trigo; 30 grs. de manteiga; 1 dcl. de água fria; 1/2 litro de água quente.

Êste modo de fazer o môlho é mais fácil e portanto muito mais recomendável. Derreta a farinha na água fria. Faça cozinhar numa frigideira meio litro de água e quando ferver jogue dentro a farinha já sôlta, sempre misturando. Junte sal e pimenta, deixe cozinhar até alcançar a consistência que se quer e, no momento de servir, junte a manteiga em pedacinhos, misturando o môlho com a colher de pau. Êste môlho serve de base para muitos outros, por isso é necessário tornar-se perfeitamente segura desta base, para segui-la na perfeição.

O Môlho "Roux blond" —

Ingredientes: 50 grs. de manteiga; 60 grs. de farinha de trigo; 1/2 litro de água quente ou caldo.

Êste é também a base de inúmeros outros môlhos. Faça derreter a manteiga. Quando estiver no ponto de fumegar polvilhe com farinha de trigo, e misture até o momento em que se torne tudo de côr loura dourada. Junte pouco a pouco o

líquido quente, misturando sempre, deixe cozinhar por uns vinte minutos e no fim acrescente sal e pimenta.

O Môlho "Roux brun" — Ingredientes: 50 grs. de manteiga; 60 grs. de farinha de trigo; 60 grs. de cebola; 75 grs. de toucinho; cheiro; 1/2 litro de caldo.

Para dourar na manteiga a cebola cortada em tirinhas e o toucinho cortado em pedacinhos. Tire do fogo e polvilhe de farinha de trigo, sempre misturando sem deixar porém que tome a côr escura. Junte depois o caldo quente e continue a misturar. Ponha de novo no môlho a cebola, o cheiro, o toucinho, pimenta e sal e deixe cozinhar em fogo brando durante 20 minutos. Passe na peneira para ligar a cebola, o cheiro e o toucinho.

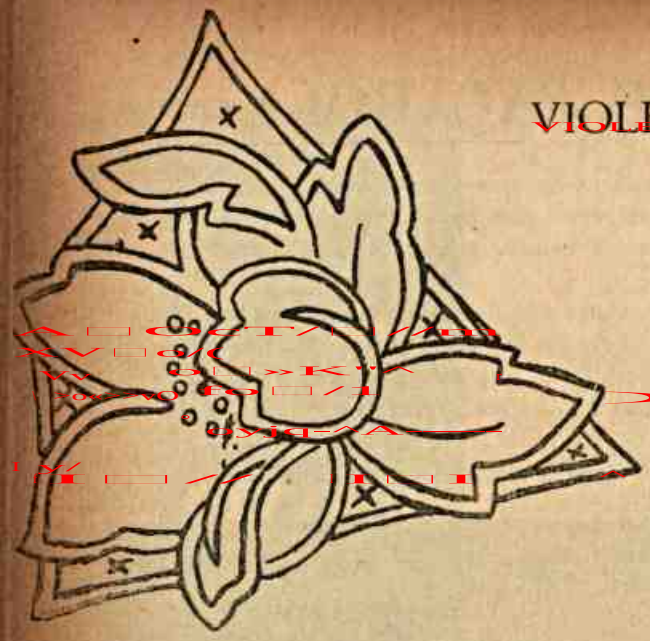
BIFES DE CAÇAROLA

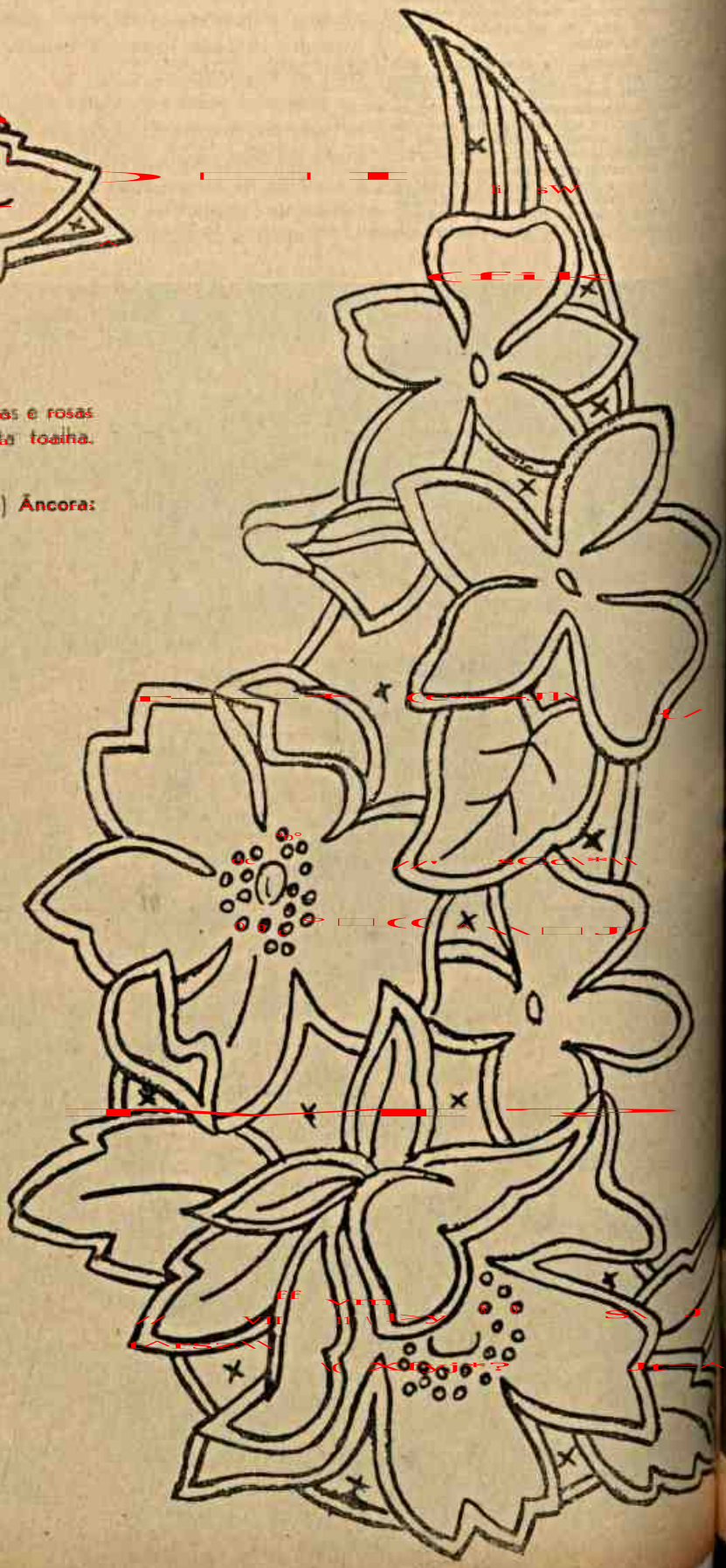
O importante é a maneira de apresentar os pratos. Às vêzes são os mesmos antigos pratos que muito bem conhecemos e que não constituem nenhuma novidade, porém a maneira de trazê-los à mesa é que vai decidir do seu êxito.

Exemplo: para uns simples bifes de panela, tão comuns nos "menus" de todo dia, invente um meio de estimular o apetite, levando-os à mesa numa graciosa panela especial, de cerâmica, com cores. Ponha por cima um môlho de tomate Ketchup, um pouco de cebolas cortadas, limão, e rodelas de laranja.

O efeito será muito agradável.

VIOLETAS E ROSAS SILVESTRES





O encantador colorido das violetas e rosas silvestres aumenta a beleza desta toalha.

Material necessário:

Linha Mouliné (Stranded Cotton) **Âncora:**

3 meadas de cada 402, 403 (rosa claro e médio).

2 meadas de cada 401 (rosa bem claro), 413 (violeta) 573 (verde), 780 (verde gobelin), 775 (verde escuro), 820 (beije).

1 meada de cada 487 (canário claro), 414 (violeta escuro), 412 (violeta claro).

1,20 m quadrado de linho creme.

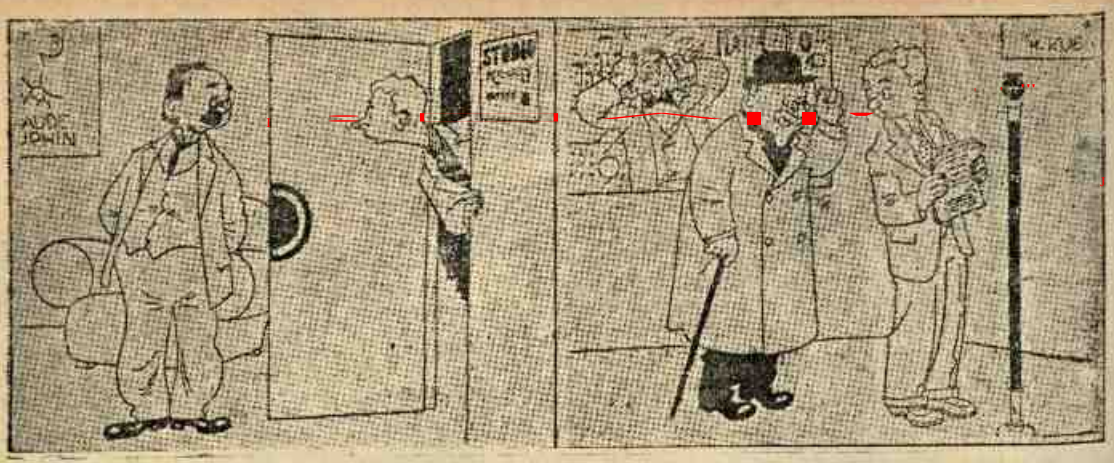
1 agulha de aço para bordar nº 6.

Traçar o desenho na toalha, de acôrdo com o modêlo fotográfico.

O bordado é feito em ponto de casear com os miolos das rosas em ponto cheio e nozinhos franceses e os miolos das violetas em ponto cheio; as nervuras das folhas são em ponto de haste.

Passar um alinhavo em tôdas as linhas e então cobrir com o ponto de casear.

Uma vez terminado o bordado, passá-lo bem pelo avêsso e recortar as partes marcadas com x no desenho.



ESQUETE RADIOFÔNICO

— O senhor está desocupado, "seu" Juquinha? Estamos precisando, aqui, de alguém para fazer o papel do "Príncipe encantado"...

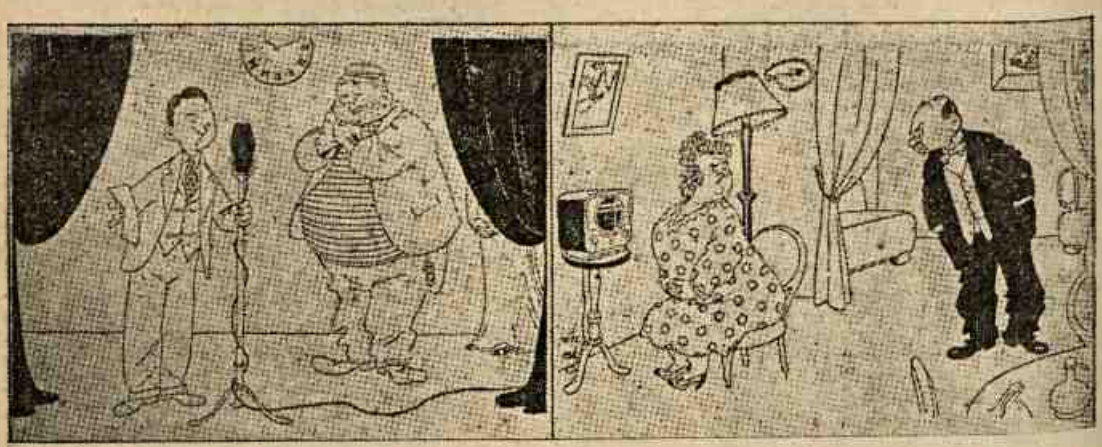
— Desculpe, se o interrompo, rapaz... mas, pode me informar onde fica o "lavatório"?...

SEARA ALEGRE

O RÁDIO HUMORÍSTICO...

REPRESÁLIAS

— Meu vizinho possui um rádio, de 12 lâmpadas; o senhor não me arranjaria um aparelho que superasse êsse, em matéria de barulho?...



HORA DOS CALOUROS

— O senhor Júlio vai interpretar, agora, "Parlez-moi d'amour!"

— Levas todo o tempo a escutar "Conselhos de beleza"! Não se pode ouvir outra coisa! Pelo menos, que diabo! — segue êsses conselhos...

EXPEDIENTE

Venda avulsa .. Cr$ 7,00
Número atrasado Cr$ 8,00
Número atrasado pelo correio .. Cr$ 8,50

PREÇO DAS ASSINATURAS EM TODO O BRASIL

Porte simples:
Ano (52 núms.) .. Cr$ 360,00
Semestre (26 núms.) .. Cr$ 180,00
Registrado:
Ano (52 núms.) .. Cr$ 400,00
Semestre (26 núms.) .. Cr$ 200,00

AS ASSINATURAS COMEÇAM E TERMINAM — EM QUALQUER MÊS —

Tiragem desta edição: 70.000 exemplares

Angela MARIA

canta
agora
para os ouvintes
e os tele-espectadores
num grande "show"
de radio
e televisão,
transmitido diretamente
do auditório da TV-Rio
em irradiação
simultânea pela
Radio Mundial

ESPETÁCULOS PIRAQUÊ

QUINTAS-FEIRAS
21:00 HORAS
TV-RIO-CANAL 13
RÁDIO MUNDIAL - 860 kcs.

Uma
apresentação
da
ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA
sob
os
auspícios dos
biscoitos
piraquê

RÁDIO MUNDIAL - 860 kcs.

TV - RIO - CANAL 13

Atracão irresistível...

Uma linda cútis proporciona a você a oportunidade feliz de ser admirada. O creme de beleza Antisardina, cientìficamente preparado, revitaliza, renova e suavisa a pele, tornando você irresistivelmente bela.

Antisardina

INDUSTRIAS ANTISARDINA LTDA.